

Vol. 6 Edição 2021.2

UPE
UNIVERSIDADE
DE PERNAMBUCO

Revista de Extensão da
Universidade de Pernambuco
Reupe



(81) 3183-3766
revista.extensao@upe.br

ISSN: 2675-2328

Expediente do Volume 6, Número 2 - 2021

Corpo Institucional da Universidade de Pernambuco

Reitor: Prof. Dr. Pedro Henrique de Barros Falcão

Vice-Reitora: Prof^a. Dra. Maria do Socorro de Mendonça Cavalcanti

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura: Prof. Dr. Luiz Alberto Rodrigues

Coordenação Geral de Extensão: Prof. Dr. Odair França de Carvalho

Equipe Editorial da Universidade de Pernambuco:

Editora Chefe: Prof^a. Dra. Maria Beatriz Araújo Silva – Campus Santo Amaro

Editora Assistente: Prof^a. Dra. Claudinalle Farias Queiroz de Souza – Campus Santo Amaro

Editor Assistente: Prof. Dr. Hígor Ricardo Monteiro Santos – Campus Garanhuns

Editora de Seção: Prof^a. Ma. Josiete da Silva Mendes – Campus Salgueiro

Editora Assistente de Normatização: Roseane Almeida da Silva – Campus Santo Amaro

Equipe de Extensionistas da Universidade de Pernambuco:

Andrileide de Souza Serpa – Campus Garanhuns

Bianca Leal Bezerra – Campus Santo Amaro

Cícero de Menezes Silva – Campus Salgueiro

Ernaldo Ellyson de Barros Silva – Campus Garanhuns

Fábio Ferreira Barboza – Campus Salgueiro

Sumário

<i>Editorial.....</i>	<i>3</i>
<i>Terapêuticas naturais direcionadas às principais disfunções estéticas: uma ação extensionista.....</i>	<i>5</i>
<i>Extensão universitária: mais uma possibilidade na formação docente.....</i>	<i>20</i>
<i>Projeto IST: Informando Sem Tabu - experiência na pandemia.....</i>	<i>30</i>
<i>Educação em saúde: vivência da Liga de Geriatria da Universidade de Pernambuco</i>	<i>36</i>
<i>Relato de experiência no projeto “Entrelaçados – Palhaçoterapia UPE”</i>	<i>43</i>
<i>Direitos sexuais e reprodutivos no contexto da saúde da mulher</i>	<i>49</i>
<i>Gestão estratégica no mercado independente de quadrinhos brasileiros em tempos de crise.....</i>	<i>55</i>
<i>Política de transporte público e seu descaso em tempos de pandemia</i>	<i>59</i>
<i>A participação dos jovens negros e pobres no enfrentamento aos impactos das mudanças climáticas locais</i>	<i>63</i>

Editorial

A presente edição da REUPE - Revista de Extensão da Universidade de Pernambuco vem marcar a resistência de mais uma publicação acadêmica de qualidade ainda em tempos de pandemia e protocolos sanitários devido à Covid-19, confirmando que, mesmo em tempos de crise, a universidade continua seu trabalho de forma exemplar, contribuindo com a sociedade de forma essencial, principalmente no que se refere às atividades extensionistas.

Ressaltamos que a extensão universitária representa a forma mais direta de levar para fora da academia os conhecimentos produzidos dentro da universidade, garantindo o retorno à população em geral, organizações governamentais e não governamentais, assim como outras instituições, dos investimentos públicos no seguimento.

No viés dessa relevância da extensão universitária no cenário atual, são apresentados nesta edição nove trabalhos, sendo seis artigos originais ou relatos de experiência de demanda contínua e três resumos da Bienal 2021 da UNE, os quais dialogam sobre temas relevantes como saúde, educação, creditação da extensão, medicina complementar, quadrinhos nacionais, transporte público e representação/valorização racial.

Dentro das temáticas de saúde e educação, o artigo intitulado “*Projeto IST: Informando Sem Tabu - experiência na pandemia*” demonstra que a remodelação de atividades de educação em saúde do formato presencial para o ambiente virtual pode ser benéfica em relação à ampliação do público alcançado, enquanto o trabalho “Terapêuticas naturais direcionadas às principais disfunções estéticas: uma ação extensionista” relata uma iniciativa que levou à comunidade do entorno da universidade receitas caseiras direcionadas à estética, visando o bem-estar biopsicossocial da população, especialmente da feminina.

Nos artigos de relato de experiência intitulados “Educação em saúde: vivência da Liga de Geriatria da Universidade de Pernambuco”, “Relato de experiência no projeto “Entrelaçados – Palhaçoterapia UPE” e “Direitos sexuais e reprodutivos no contexto da saúde da mulher”, foi demonstrada a importância dos eventos virtuais na disseminação de conhecimentos na área de saúde do idoso, ressaltou-se que a prática terapêutica integrativa contribui para a humanização da medicina e concluiu-se que ainda é incipiente a discussão sobre os direitos sexuais e reprodutivos no Brasil.

No artigo “Extensão universitária: mais uma possibilidade na formação docente”, é relatada uma experiência exitosa de creditação da extensão em uma disciplina do curso de Licenciatura em Matemática da UPE Campus Mata Norte, que pode servir como exemplo para creditação da extensão em cursos de licenciatura de forma geral.

Em relação aos resumos resultantes da Bienal 2021 da UNE, as condições precárias e dificuldades enfrentadas pelos quadrinistas nacionais são discutidas no trabalho “Gestão estratégica no mercado independente de quadrinhos brasileiros em tempos de crise”. No resumo “Política de transporte público e seu descaso em tempos de pandemia”, é analisada a importância do transporte público de qualidade durante a pandemia de Covid-19 e concluiu-se que seria possível diminuir os contágios e salvar vidas com o aumento de frota, fiscalização do uso de máscara e com a higienização desse transporte.

Para fechar a edição, o resumo intitulado “A participação dos jovens negros e pobres no enfrentamento aos impactos das mudanças climáticas locais” investiga os meios pelos quais a juventude negra e pobre de duas comunidades periféricas de Recife - Pernambuco

elaboram estratégias e ações de enfrentamento aos impactos das mudanças climáticas com a finalidade de encontrar saídas criativas e inovadoras para o enfrentamento as mudanças climáticas.

Desta forma, esperamos que as temáticas aqui discutidas contribuam para o fortalecimento do desenvolvimento de atividades extensionistas que consigam impactar de forma positiva e eficiente a relação universidade-sociedade externa, ressaltando a importância da universidade “além de seus muros”.

Viviane Lúcia dos Santos Almeida de Melo

Doutora, Coordenadora Setorial de Extensão e Cultura da Universidade de Pernambuco
Campus Mata Norte e *Campus* Mata Sul.

E-mail: viviane.almeida@upe.br

Artigo Original

Terapêuticas naturais direcionadas às principais disfunções estéticas: uma ação extensionista

Natural therapies directed to the main aesthetic dysfunctions: an extensionist action

Bruna Vitória Pereira de Santana¹
Elba Soraya Magalhães da Luz¹
Maria Eduarda Medeiros de Lima¹
Priscilla Barbosa Sales de Albuquerque²

¹Acadêmica. Curso de Bacharelado em Medicina. Universidade de Pernambuco (UPE), Garanhuns, Pernambuco, Brasil.

²Doutora. Professora Adjunta. Curso de Bacharelado em Medicina. Universidade de Pernambuco (UPE), Garanhuns, Pernambuco, Brasil.

E-mail da autora principal: priscilla.albuquerque@upe.br

Submissão: 30/11/2020

Aprovação: 27/10/2021

RESUMO

As disfunções estéticas interferem diretamente no bem-estar biopsicossocial da população, especialmente feminina. Tais modificações orgânicas, atreladas ao estilo de vida e ao envelhecimento, vêm sendo alvo de pesquisas nos últimos anos, sobretudo na elaboração de estratégias terapêuticas acessíveis e naturais. O projeto de extensão “Belezas do Agreste” da UPE Garanhuns promoveu uma ação de divulgação consciente de receitas caseiras direcionadas às principais disfunções estéticas faciais e corporais para a comunidade da universidade e seu entorno. Foi feita uma revisão de literatura com artigos de 1990 a 2020, publicados nas bases de dados PubMed e Scielo, com o objetivo de respaldar cientificamente a efetividade terapêutica da *Aloe vera* e das argilas na preparação das receitas caseiras. A ação prática foi desenvolvida por estudantes de 3 diferentes cursos da universidade e oportunizou a utilização dos produtos naturais a um grupo de participantes. Os efeitos cicatrizantes e imunomoduladores descritos na literatura para a *A. vera*, assim como as propriedades inerentes das argilas, confirmam os benefícios desses produtos e baseiam nossa escolha de uso. A ação oportunizou aos extensionistas uma formação diferenciada em saúde e apresentou aos mais de 40 participantes formas naturais e de baixo custo para o tratamento das principais disfunções estéticas.

Descritores: *Aloe Vera*; Argiloterapia; Extensão universitária; Terapias Naturais.

ABSTRACT

Aesthetic dysfunctions directly affect the biopsychosocial well-being of the population, especially women. Such organic modifications, linked to lifestyle and aging, have been extensively studied by researches in the last years, especially in the development of accessible and natural therapeutic strategies. The extension project “Belezas do Agreste” from the UPE Garanhuns promoted an action of conscious dissemination of homemade treatments directed to the main aesthetic facial and body dysfunctions to the university community and its surroundings. A literature review was carried out with articles from 1990 to 2020, published in the PubMed and Scielo databases, with the objective of scientifically supporting the therapeutic effectiveness of *Aloe vera* and clays in the preparation of homemade recipes. The practical action was developed by students from 3 different courses of the university and offered the use of the natural products for a group of participants. The healing and immunomodulatory effects described in the literature for *A. vera*, as well as the inherent properties of clays, confirm the benefits of these products and base our choice of use. The action provided to extensionists a differentiated formation in health and presented to more than 40 participants natural and low-cost ways to treat the main aesthetic disorders.

Keywords: *Aloe vera*; Argilotherapy; University Extension; Natural therapies.

1. INTRODUÇÃO

O tratamento de disfunções estéticas através de terapêuticas naturais tem sido extensivamente pesquisado nos últimos 30 anos. Essas disfunções estão correlacionadas com modificações orgânicas presentes no corpo humano e que advêm de diversas e variadas causas. Dentre as mais prevalentes, destacam-se as disfunções faciais (rugos, manchas, flacidez, oleosidade e pele ressecada) e as corporais, como hidrolipo distrofias ginoides, cicatrizes atróficas e flacidez tissular e muscular.

As disfunções estéticas acima mencionadas são consideradas um problema de saúde por apresentarem grande impacto na qualidade de vida dos indivíduos, em especial das mulheres. Estão intrinsicamente associadas a fatores hormonais, nutricionais, vasculares, genéticos e ao grau de exposição a radicais livres, à radiação solar e a variações de temperatura.¹ Tais fatores também influenciam o envelhecimento natural e, portanto, podem acelerar o aparecimento de disfunções estéticas ao longo da vida.

Diante do exposto, a elaboração de estratégias naturais acessíveis e eficazes para atenuar os efeitos das disfunções estéticas e, conseqüentemente, impactar positivamente a vida das pessoas, mostra-se primordial e justifica o planejamento do projeto de extensão “Belezas do Agreste”, desenvolvido na Universidade de Pernambuco (UPE), *campus* Garanhuns, com o objetivo de promover a integralidade das ações voltadas para a saúde e o bem-estar da sociedade através da sugestão de tratamentos alternativos e naturais para acne e pele oleosa, estrias, flacidez, celulite, melasma e rugas.

Uma extensa revisão de literatura foi feita para respaldar cientificamente a efetividade terapêutica de produtos naturais e acessíveis, como a *Aloe vera* e argilas de diferentes cores. Baseados nos efeitos cicatrizantes e imunomoduladores apresentados pela *A. vera* no tratamento de distúrbios cutâneos e inflamatórios,²⁻³ assim como nas propriedades tensoras, ionizantes e granulométricas das argilas,⁴ os benefícios reparadores e cicatrizantes compensatórios destes produtos naturais foram explanados teoricamente pela equipe do projeto em uma ação prática. Posteriormente, alguns participantes foram sorteados para receber os tratamentos com gel de *A. vera* e máscara de argila branca. Dessa forma, a principal finalidade do projeto foi apresentar formas naturais e de baixo custo para o tratamento estético, além de contribuir diretamente na melhora de sua autoestima e do seu estado de saúde físico e mental.

2. PERCURSO METODOLÓGICO

Para o desenvolvimento do projeto de extensão “Belezas do Agreste”, foram realizadas atividades teóricas e uma ação prática. Para a composição efetiva do projeto, selecionou-se 6 estudantes graduandos dos cursos de Psicologia, Medicina e Ciências Biológicas. Semanalmente, entre setembro e outubro de 2019, o grupo composto pelos acadêmicos e pelo docente orientador se reuniu com o intuito de estudar e discutir a respeito das disfunções estéticas e formas de tratamento natural para tais, bem como para organizar e divulgar o evento posteriormente realizado.

A parte teórica foi realizada através de uma extensa revisão de literatura baseada em livros da área e artigos obtidos em bancos de dados nacionais e

internacionais a fim de verificar a efetividade de tratamentos naturais baseados na *A. vera* e na argiloterapia, para amenizar as principais disfunções estéticas abordadas no projeto, que sejam: acne e pele oleosa, estrias, flacidez, celulite, melasma e rugas. As pesquisas para estruturação da revisão bibliográfica foram realizadas ao longo de todo o período em duas fontes de dados principais, PubMed e SciELO, utilizando artigos publicados entre 1990 e 2020 e as palavras *A. vera*, argiloterapia, terapias naturais e disfunções estéticas como descritores.

A ação prática aberta ao público da UPE e do seu entorno foi realizada na data de 26 de outubro de 2019, entre 09 e 11h da manhã, sendo dividida em duas etapas: (1) explanação teórica do conteúdo apreendido através da revisão de literatura e (2) tratamento efetivo com o gel da *A. vera* e com argiloterapia. Nesta ocasião, fora explicado aos 44 participantes, entre homens e mulheres de 18 a 65 anos de idade, acerca das principais disfunções estéticas faciais e corporais, levando em consideração conceitos, fisiopatologia, forma de apresentação corporal/facial e terapias estratégicas para o tratamento de rugas, manchas de pele, oleosidade, pele ressecada, hidrolipodistrofia ginoide, cicatrizes atróficas e flacidez. Todos os tratamentos recomendados utilizavam o gel proveniente da planta *A. vera*, popularmente conhecida como Babosa, e argilas nas cores amarela, branca, verde, preta, vermelha e marrom, as quais foram patrocinadas por empresas privadas do comércio da cidade de Garanhuns - PE. Importante salientar que, ao final da explanação teórica, destacou-se que os tratamentos sugeridos eram contraindicados a gestantes e lactantes. Um questionário de avaliação da ação

prática foi utilizado com o intuito de registrar a impressão que o evento lhes deixou, a aplicabilidade dos produtos naturais abordados, a possibilidade de indicar o evento a outras pessoas e a existência de alguma sugestão para futuras ações.

Ao fim da explanação teórica, 20 pessoas foram sorteadas para receber cuidados naturais no laboratório de Bioquímica da UPE, *campus* Garanhuns. Elas foram abordadas pelos extensionistas do projeto quanto aos hábitos sociais e estéticos, fatores nutricionais, padrão de exposição solar, uso de fotoprotetor, histórico clínico e a(s) disfunção(ões) estética(s) que mais lhes incomodavam. Após a etapa de diálogo extensionista-participante, os extensionistas indicaram a abordagem terapêutica mais adequada para cada disfunção estética relatada pelos participantes. Por fim, o tratamento com argilas de diferentes cores e com o gel da *A. vera* foi sugerido como tratamento caseiro para os participantes do projeto, levando em consideração uma minuciosa instrução dos efeitos fisiológicos e resultados esperados para cada produto natural testado.

3. RESULTADOS

A fim de respaldar cientificamente a eficiência terapêutica do gel de *A. vera* e da argiloterapia na ação prática do projeto, uma extensa revisão de literatura foi feita. Os resultados demonstraram que, a priori, *A. vera* ou *A. barbadensis miller*, popularmente conhecida como Babosa, compõe um espectro de mais de 400 espécies do gênero *Aloe sp.*, as quais pertencem à família *Lilacea*, originalmente do sul da África. Adaptada a climas quentes e secos, a planta é uma espécie xeromorfa, e, portanto, comporta um

extenso depósito hídrico - avaliado em 99% - 99,5% de sua constituição parenquimatosa – o que configura um poderoso efeito hidratante sobre peles secas.⁵

Seu extrato e remanescente sólido consistem em uma vasta fonte de compostos orgânicos, sobretudo polissacarídeos, que integram mais de 200 substâncias bioativas. Destarte, atuam sinergicamente na terapêutica de múltiplas desordens do organismo, como psoríase, eczemas, queimaduras, câncer de pele, artrites, diabetes e distúrbios digestivos, mediante suas propriedades cicatrizantes, antioxidantes e imunomoduladoras.⁵

Após a raspagem da folha da *A. vera*, obtém-se um gel mucilaginoso, correspondente a 70 - 80% do peso total da folha. O processo de raspagem e extração do gel deve ser feito imediatamente após a coleta, diante do risco de oxidação do produto em contato com o ar. Além disso, condições climáticas e controle da irrigação influenciam diretamente em sua composição.⁶

O uso do gel de *A. vera* como recurso medicinal tem datação milenar, permanecendo enraizada em diversas culturas contemporâneas, em especial na China, Índia e Japão.² O egiptólogo alemão Georg Ebers (1837-1898) descreveu o uso em demasia do vegetal no Egito Antigo. Um dos relatos sugere que Alexandre, O grande, após conquista da Pérsia, em 333 a.C, incentivou o cultivo da *A. vera* pelos gregos jônicos na cidade de Socotra para fins medicinais. A espécie também foi relatada na Matéria Médica de Dioscorides em 1 d.C, e, mais tarde, por médicos gregos e árabes. Os dioscorides descreveram o odor forte e sabor amargo da planta, mas também ratificaram a sua

eficácia terapêutica em ferimentos, furúnculos e irritações na pele.⁶

Inegavelmente, diversos testes *in vitro* e estudos randomizados, placebo controlados, demonstraram eficácia comprobatória do extrato de *A. vera* no tratamento de afecções cutâneas. Um estudo observacional em camundongos - desenvolvido pela Universidade de Mihadol, na Tailândia, em 1996 - avaliou os efeitos do gel, bem como do creme à base do extrato de *A. vera*, topicamente aplicados, no processo inflamatório e tempo de reparação tecidual em resoluções de queimaduras de primeiro, segundo e terceiro grau. Em queimaduras de primeiro e segundo grau, notou-se um retardo no aparecimento dos sinais cardinais da inflamação, bem como maiores taxas e extensões de epitelização em comparação ao grupo controle.⁷

Outro experimento testou uma combinação de sulfadiazina de prata 1% e um creme contendo extrato de *A. vera* a 0,5%, em 30 pacientes com queimaduras de segundo grau. O estudo concluiu que a velocidade do processo de reparo e reepitelização mostrou-se superior quando os produtos foram utilizados em combinação, quando comparados à monoterapia com sulfadiazina, reduzindo o tempo de cicatrização de 19 dias para menos de 16 dias.⁸

Esses estudos reportam a eficácia reparadora do gel sobre a pele, o qual exerce um papel direto na síntese de colágeno e remodelamento da matriz extracelular na cicatrização. Grande parte desses efeitos é atribuído a manose-6 fostato a ao polissacarídeo *acemannan*-polímero com alta densidade de resíduos de manose, os quais correspondente a 82% da sua fórmula - presentes na polpa. O *acemannan* é o principal composto bioativo da xerófita e exerce um efeito pró-

mitótico sobre os fibroblastos, bem como estimula a síntese de hidroxiprolina e ácido hialurônico por essas células.²⁻³ Um outro estudo feito em camundongos, a partir de ensaios de cicatrização de feridas, atentaram para o papel da manose-6-fostato na estimulação de fibroblastos e melhora do processo de reparo tecidual.⁸

Fibras colágenas do tipo I mostraram-se prevalentes e organizadas em cortes histológicos de pacientes jovens. Entretanto, tal padrão é gradativamente alterado para um arranjo de fibras desorganizadas em pacientes acima de 70 anos, nos quais o colágeno tipo III era dominante. No mais, grande parte da perda de colágeno está associada ao aumento de metaloproteinases matriciais, que degradam a proteína. Tais alterações bioquímicas produzem flacidez, rugas e linhas de expressão no decorrer da idade. Portanto, o efeito do *acemannan* sobre os fibroblastos e o colágeno tipo I tem um potencial efeito protetor e reparador em disfunções estéticas associadas ao envelhecimento cutâneo e cicatrizes atróficas.⁹

Outras proteínas e glicoproteínas também foram isoladas do extrato da polpa exercendo um efeito anti-inflamatório importante ao inibir as enzimas cicloxigenases tipo 2 (COX-2) e lipoxigenases.⁸ No mais, polissacarídeos isolados induziram a expressão de genes reguladores da renovação matricial – de metalopeptidases, e de inibidores de metalopeptidases - caracterizando efeito modulador sobre a cicatrização de feridas.⁵ Entretanto, os efeitos terapêuticos do gel de *A. vera* são melhor avaliados de forma integrativa, a partir da sinergia dos mecanismos de ação dos seus compostos, em comparação a uma análise individualizada dos mesmos.²

Ademais, um estudo randomizado, placebo controlado, duplo-cego, publicado no *Journal of Dermatological Treatment*, em 2013,¹⁰ avaliou a eficácia da tretinoína - retinoide de primeira linha para o tratamento da acne vulgar - em associação ao gel de *A. vera*. O experimento teve como objetivo analisar os escores de lesões inflamatórias e não-inflamatórias, bem como o nível de tolerabilidade ao tratamento em 60 indivíduos com pele acneica, de leve a moderada, submetidos à monoterapia com o retinoide e à terapia natural associada. O estudo concluiu que a associação de ambos os produtos resultou em menores efeitos adversos e eficácia superior no grupo sob uso do extrato em comparação aos grupos submetidos a monoterapia e placebo, ratificando satisfatória ação anti-inflamatória, cicatrizante e antimicrobiana da *A. vera*.¹⁰

Embora sejam necessárias mais pesquisas acerca dos mecanismos de ação dos compostos do gel da babosa no tratamento da acne, sabe-se que a *acemannan* incentiva a cicatrização em ritmo saudável, contribuindo com a hidratação e restauração da pele. Outrossim, metabólitos antioxidantes, como os polifenóis, presentes na polpa, produzem um importante efeito antisséptico, mitigando o processo inflamatório associado à acne.¹¹

Todavia, como qualquer agente terapêutico, seu uso deve ser feito com parcimônia e possui algumas restrições. Sobretudo em virtude da presença de metabólitos secundários em sua constituição, como as antraquinonas, contraindicados em gestantes diante de seus efeitos espasmódicos intestinais e riscos de reflexos uterinos, o que pode induzir abortos.⁸

No que concerne à argiloterapia, o uso das argilas e outros diferentes tipos de lama tem datação pré-histórica, sendo empregada pelo *Homo erectus* e pelo *H. neanderthalensis* na cicatrização de feridas e limpeza de pele. Conforme reportado na literatura, há diversos registros históricos acerca da utilização de fontes minerais para fins medicinais e dermoestéticos. No Egito Antigo, há relatos do uso do limo do mar morto em máscaras faciais, bem como do uso de minerais como agentes terapêuticos para o tratamento de feridas e hemorragias em território mesopotâmico. Nesse contexto, o conhecimento prático da eficácia cosmética e terapêutica dos argilominerais na revitalização cutânea tem descrição milenar e importância medicinal histórica.¹²

Outrossim, as argilas são constituídas por argilominerais como a caulinita, esmectita, paligorsquita e talco.¹³ Esses designam especificamente os filossilicatos, os quais são altamente hidrofílicos e conferem plasticidade às argilas quando em combinação com a água.¹⁴ Os oligoelementos possuem dimensões nanométricas, com propriedades ionizantes capazes de trocar facilmente cátions com outros materiais. Diante de suas capacidades reológicas, ou seja, de absorverem água e adquirirem consistência viscosa, os argilominerais são amplamente empregados como princípios ativos ou excipientes em preparações farmacêuticas e cosméticas, principalmente por apresentarem baixo ou nenhum risco de toxicidade quando usados em máscaras faciais, emulsões, cremes, pós e antitranspirantes.⁴

Os argilominerais também apresentam um potencial efeito na absorção e adsorção de substâncias gordurosas e toxinas. Portanto, exibem eficácias adstringentes e antissépticas no

tratamento de peles oleosas e acneicas, como também de furúnculos, úlceras, dermatite seborreica, dentre outras dermatoses inflamatórias.⁴ O desempenho desses constituintes na remoção da oleosidade e impurezas da pele é atribuído às suas dimensões particulares ultrafinas, à capacidade de troca catiônica com outros materiais, bem como aos seus arranjos cristalinos e elevada área superficial específica.¹⁵ Ao purificarem e absorverem a umidade da pele, as argilas propiciam efeitos higiênicos e refrescantes, bem como contribuem com a atenuação de manchas tóxicas. Por fim, a granulometria do material também lhe confere propriedades esfoliantes.¹⁶

Recomenda-se que a aplicação da máscara facial deve ser feita ainda quente, a fim de propiciar estímulo à transpiração e secreções sebáceas, bem como promover abertura dos orifícios pilosebáceos.⁴ Após aplicação facial, o produto seca naturalmente, formando um material duro e tensor diante da baixa coesão interparticular após secagem. Dessa forma, o desenvolvimento de novas formulações cosméticas de máscaras faciais com o intuito de facilitar a remoção do produto vem sendo continuamente alvo de pesquisas. Um estudo publicado em 2013 objetivou melhorar a aplicabilidade e remoção da argila verde a partir do desenvolvimento de máscara do tipo *peel-off* em combinação com o extrato de *A. vera* em sua composição. Além de melhorar a praticidade e desempenho do produto, ambos os ativos mostraram efeitos terapêuticos sinérgicos em conjunto.¹⁷

Ademais, a composição mineralógica da argila e granulometria determinam suas propriedades físico-químicas. Dessa forma, as diversas fórmulas de máscaras faciais argilosas apresentam

aplicabilidades variáveis para cada tipo de pele e disfunção dermatológica. A argila branca, ou caulim, tem eficácia comprobatória na suavização de rugas, linhas de expressão e manchas tóxicas causadas por exposição excessiva ao sol. Paralelamente, a presença de alumínio lhe confere propriedades cicatrizantes. Além disso, grande parte desses efeitos deve-se à presença de óxido de silício, o qual é um composto estimulante à síntese de colágeno e elastina.¹⁶

A argila verde ou acinzentada, fonte do argilomineral montmorilonita, é composta essencialmente por óxido de ferro, zinco, magnésio, manganês, óxido de alumínio, dentre outros minerais. Na dermoestética, apresenta eficácia clínica no tratamento da flacidez tissular, celulite e oleosidade, diante de suas propriedades adstringentes e purificantes. Particularmente o zinco faz-se presente em todos os tecidos, especialmente na pele, músculos, ossos, também exerce papel hepatoprotetor importante, além de auxiliar no crescimento e no fortalecimento do sistema imunológico.^{16,18}

A argila vermelha é rica em óxido de ferro e cobre, o que lhe oferece propriedades tensoras e ionizantes. Sua aplicabilidade terapêutica concentra-se, sobretudo, no tratamento de flacidez e na melhora da perfusão da microvasculatura, aliviando telangiectasas e rosáceas. No mais, a argila rosa – combinação das argilas brancas e vermelhas, possui efeitos antioxidantes, calmantes e positivos no tratamento de peles secas.¹⁶

A argila amarela, rica em silício e potássio, apresenta importantes efeitos na reconstituição do colágeno, aliviando os sinais de envelhecimento tissular.¹⁶ Em especial, o silício desempenha um papel vital na síntese de colágeno tipo I mediante estimulação da prolif-

hidroxilase, enzima atuante na conversão do pró-colágeno em colágeno. Dessa forma, o silício torna-se um oligoelemento imprescindível na resistência de ossos, cartilagens e pele.¹⁹

Por fim, a argila ou lama negra possui propriedades anti-inflamatórias, antitumorais e cicatrizantes, além de possuir ações adstringentes e melhorar o fluxo microvascular. Em especial, a lama negra é aplicada em procedimentos de fangoterapia, ou seja, terapia com preparações de argilas maturadas em tanques contendo águas termominerais, as quais denominam-se peloides ou fangos. O procedimento é empregado no tratamento de patologias musculoesqueléticas, osteoarticulares, dermatológicas, bem como para fins relaxantes.^{16,18,20}

Em um estudo introduzido no Brasil, em 2018, avaliou-se a eficácia terapêutica da lama negra de Peruíbe no tratamento e reabilitação de 41 pacientes com osteoartrite. Os resultados terapêuticos foram positivos na testagem da argila, uma vez que, de modo geral, os pacientes apresentaram diminuição na intensidade das dores e evolução significativa na capacidade de locomoção e realização de tarefas.²⁰

Baseados nesta extensa revisão de literatura, a equipe do Belezas do Agreste escolheu o gel de *A. vera* e a argila branca como tratamentos a serem oferecidos a seus participantes na ação prática do dia 26 de outubro de 2019. Primeiramente, a explanação teórica foi feita com linguagem simples e imagens em retroprojeção, sendo apresentados os conceitos, a fisiopatologia, a forma de apresentação corporal/facial e terapias estratégicas para o tratamento natural das principais disfunções estéticas faciais e corporais, incluindo rugas, manchas de pele, oleosidade, pele ressecada,

hidrolipodistrofia ginoide, cicatrizes atróficas e flacidez, para as 44 pessoas dispostas no auditório da UPE *campus* Garanhuns.

Os 20 participantes sorteados na ação prática do projeto, sendo na maioria mulheres de idade entre 18 e 30 anos, receberam os tratamentos com gel de *A. vera* e máscara de argila branca após higienização da pele, conforme demonstrado na Figura 1, e também foram apresentados com argilas de outras cores, para que realizassem um tratamento personalizado em casa ao longo de 1 mês.

A partir do diálogo extensionista-participante, foi possível discutir sobre o impacto que as técnicas naturais possuem na qualidade de vida e, por conseguinte, na promoção da saúde e do bem-estar das pessoas. Em relação ao questionário de avaliação da ação prática do projeto, 100% das pessoas aprovaram o evento, 95% responderam que conseguiriam aplicar os conhecimentos adquiridos em casa, 100% afirmaram que indicariam o evento a outras pessoas e 100% também disseram ter sido bem recepcionados pela equipe.

Figura 1. Extensionista do projeto “Belezas do Agreste” aplicando argila branca em participante da extensão. Garanhuns, 2021.



Fonte: Autor

4. DISCUSSÃO

O processo de envelhecimento natural está relacionado a fatores hormonais, nutricionais, vasculares, com predisposição genética e à maior ou menor ação de fatores agressivos, como a contínua exposição ao sol, ao calor ou ao frio. Com o avanço da idade, perde-se elasticidade, colágeno e gordura tecidual, alterações que provocam o envelhecimento cutâneo e facilitam o aparecimento de rugas, linhas de expressão e flacidez¹. O colágeno é uma proteína fibrosa encontrada em todo o reino animal, composta por cadeias peptídicas dos aminoácidos glicina, prolina, lisina, hidroxilisina, hidroxiprolina e alanina, e que proporciona resistência e elasticidade à estrutura presente, sendo extremamente importante para a pele humana.²¹

Ocorre uma desorganização no metabolismo do colágeno com o envelhecimento natural, reduzindo, assim, sua produção e aumentando sua degradação.²² O envelhecimento natural também está associado à ação maléfica dos radicais livres, os quais se referem a átomos ou moléculas altamente reativos, possuindo um par de elétrons independentes não pareados, que orbitam em torno do núcleo do átomo com muita energia livre. Para tornarem-se estáveis, reorganizam-se com moléculas adjacentes, fazendo com que tenham grande capacidade de ligação aos tecidos e de ação sobre as células. Dessa forma, alteram as características moleculares das membranas celulares através da oxidação química ou enzimática dos componentes celulares, provocando disfunções que se acumulam até o ponto em que a célula morre. Com a idade, isso tende a acontecer muito frequentemente em um número cada vez maior de células,

por efeito de acumulação que envolve também alterações e perda das funções biológicas de proteínas como o colágeno.²³⁻²⁴

As fontes dos radicais livres podem ser endógenas, associadas a reações metabólicas de oxidação na mitocôndria, fagocitose durante o processo de inflamação, ativação do metabolismo do ácido araquidônico, além das enzimas que podem indiretamente produzir espécies reativas de oxigênio, como a enzima xantina oxidase. Há também os fatores exógenos que podem produzir radicais livres, como a radiação ultravioleta, pesticidas, poluição, tabaco, dieta, estresse, medicamentos antitumorais e estilo de vida não saudável.^{23, 25} Todos os fatores acima mencionados estão intrinsecamente associados ao aparecimento de disfunções estéticas.

As discromias, por exemplo, são explicadas como alterações na pigmentação da pele, popularmente conhecidas como manchas, e são divididas em hipocromias (deficiência de pigmentação) ou hiperpigmentações (aumento da pigmentação da pele devido à produção excessiva de melanina epidérmica ou dérmica pelos melanócitos).²⁶ Estão diretamente ligadas à radiação solar, principalmente a Radiação Ultravioleta A (UVA), e acabam por se tornar visíveis após algum período da sua exposição. Além disso, os hormônios sexuais e agentes externos são fontes de radicais livres e causas comuns dessa disfunção.²⁷

As rugas são as principais disfunções estéticas no *ranking* de reclamações das mulheres acima dos 40 anos; são definidas como sulcos ou pregas cutâneas que se apresentam de forma progressiva pelo declínio da junção dermoepidérmica e, portanto, diminuição da quantidade de

colágeno, fator que pode ser acelerado pelos fatores exógenos que podem produzir radicais livres. Ainda, está associada a sensação de ressecamento, sensação tátil de atrofia, perda de firmeza, lesões proliferativas e pigmentação desigual.²⁸

A pele oleosa está relacionada com a produção excessiva de sebo pelas glândulas sebáceas, resultando em sinais clínicos como brilho excessivo, presença de poros abertos, comedões e lesões acneicas inflamatórias.²⁹⁻³⁰ Além da idade, outros fatores como a constituição genética do indivíduo, dieta, níveis de estresse e níveis hormonais influenciam na quantidade de sebo secretada pela pele.³¹

A “celulite”, denominada Fibro Edema Gelóide (FEG) pelos profissionais da área da saúde, apresenta prevalência entre 85% e 98% em todas as etnias. Dentre os fatores de risco que contribuem para o seu surgimento, estão o excesso de gordura corporal, os fatores hormonais, as dietas inadequadas, a predisposição genética, o tabagismo, os distúrbios posturais e ortopédicos, a inatividade e também a compressão externa dos tecidos corporais causada pelo uso de roupas apertadas.³¹

Outra alteração recorrente são as cicatrizes atróficas, definidas como cicatrizes lineares visíveis salientes. Elas se dispõem paralelamente umas às outras e são conhecidas popularmente como estrias. São causadas por ruptura das fibras colágenas, elásticas e perda da coloração da pele, diagnosticando uma lesão, e estão relacionadas com o crescimento, o aumento de peso repentino, a gestação, alterações de ordem endocrinológicas e o exercício vigoroso.³²⁻³³

A flacidez tissular, por sua vez, tem sua etiologia decorrida de vários acontecimentos ao longo da vida, como o

sedentarismo, efeito sanfona, isto é, perda e recuperação consecutiva de peso, envelhecimento, dentre outras. No entanto, a flacidez muscular é caracterizada pela diminuição do tônus muscular e contornos, sem definição do tecido muscular esquelético, onde as fibras tornam-se atrofiadas e flácidas.³⁴

Substâncias cosmecêuticas ou cosmecêuticos são compostos bioativos capazes de reparar desordens cutâneas, mediante alterações biomecânicas da pele, caracterizando um produto de ação cosmética e terapêutica. Grande parte desses produtos são obtidos da natureza mediante extratos vegetais e fontes minerais, os quais, ao longo do tempo, foram alvos de pesquisas e desenvolvimento de novas formulações cosméticas, bem como corroboraram com elaborações de receitas caseiras eficazes, acessíveis e biologicamente seguras.³⁵ Portanto, tomou-se como cerne do projeto a sugestão alternativa e natural do gel de *A. vera* e de máscaras de argila, os quais, como reportados na seção 3 (Resultados), possuem evidência científica e eficácia comprovada na melhora clínica de disfunções estéticas.

O impacto benéfico para a população em geral devido à ampla acessibilidade, sinergismo farmacológico e propriedades terapêuticas de cada tratamento oferecido no Belezas do Agreste pode ser considerado uma excelente forma de intervenção educacional na comunidade e eficiente no que se refere à promoção e ao aperfeiçoamento de práticas de saúde e bem-estar.

Este ideal de transformação societária reflete perfeitamente o conceito de extensão universitária, onde programas e/ou projetos de extensão trabalham com o intuito de produzir conhecimentos necessários para ajudar na formulação de

respostas rápidas às demandas sofridas pela sociedade beneficiada.³⁶

Esta preocupação pode ser observada em outros projetos de extensão na área da saúde, a exemplo da Campanha Nacional de Fotoeducação (CNF) organizada pelo Fórum Nacional de Farmácias Universitárias (FNFU) e realizada no estado de Goiás com o objetivo de orientar a comunidade acerca do uso correto de filtros solares. Com uma equipe formada por docentes e estudantes da graduação em Farmácia, o CNF atingiu um público estimado de quase 650 pessoas e observou que a experiência prática da educação em saúde promoveu novos conhecimentos e habilidades humanizadas à equipe, bem como o fornecimento de informações de qualidade à população.³⁷ No que concerne o melhor de nosso entendimento, a equipe do Belezas do Agreste considera que, mesmo com um público alvo bem menor, também alcançou os valores mencionados pela CNF.

A promoção da saúde por meio da educação também pode ser observada no projeto “Fotoeducação em saúde: câncer de pele, como evitar?”, desenvolvido pela equipe de saúde da Farmácia Universitária da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O público-alvo do projeto, composto por 75 crianças de escolas públicas do município do Rio de Janeiro, participou de rodas interativas e de uma simulação sobre a importância da proteção solar e da correta aplicação do protetor. Segundo os autores, as atividades realizadas de forma lúdica foram um excelente instrumento de disseminação do conhecimento e possibilitaram acesso à informação aos alunos que participaram do processo, tornando-os transmissores de conhecimento em suas comunidades.

Quanto à equipe do projeto, os discentes revelaram-se protagonistas em seu processo formativo e adquiriram responsabilidade social pela inserção das atividades de educação em saúde.³⁸

No que concerne o melhor de nosso entendimento, não foram encontrados programas e/ou projetos de extensão com objetivos semelhantes ao Belezas do Agreste; no entanto, entendemos que a promoção e o aperfeiçoamento de práticas de saúde vêm sendo realizado por diferentes grupos e alcançado resultados importantes, a exemplo do projeto “Promovendo saúde e bem-estar social a partir de uma alimentação saudável”, desenvolvido com o objetivo de contribuir com a qualidade de vida dos idosos que residem num lar do município de Porto Nacional, Tocantins, por meio de uma alimentação saudável a partir da implantação de uma horta.

De uma maneira geral, pode-se considerar que a extensão universitária representa um solo fértil para iniciativas no campo da saúde, com a reflexão e a experimentação de formas de cuidado orientadas pela educação popular em saúde. Esta educação, por sua vez, evoca a autonomia e a sabedoria popular, seus diálogos e a perspectiva holística do sujeito, assim como preconiza uma abordagem humanizada de cuidado associado às Práticas Integrativas e Complementares (PIC).³⁹

Diante do exposto, pode-se considerar que o projeto de extensão Belezas do Agreste foi inovador no que se refere à equipe multiprofissional que compunha o projeto, assim como na explanação teórica e no tratamento efetivo oferecido aos seus participantes. Ao mesmo tempo em que tentou romper com o modelo biomédico hegemônico que objetifica e fragmenta os corpos, mecanizando o cuidado e menosprezando as questões

biopsicossociais atreladas à saúde estética, o Belezas do Agreste enalteceu a utilização de produtos naturais e prestigiou a cultura regional que utiliza argilas e babosa como tratamento de muitas desordens, incluindo as disfunções estéticas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As disfunções estéticas estão intrinsecamente relacionadas a fatores como: modificações orgânicas, entre elas o envelhecimento, hábitos de vida, fatores nutricionais e exposição solar prolongada e/ou sem proteção. Outrossim, os tratamentos naturais são muito acessíveis à população e estão enraizados em diversas culturas. No entanto, a verificação da sua eficácia é importante para a disponibilização segura às pessoas.

O gel de *A. vera* é alvo de muitas pesquisas e sua eficácia vai além de um efeito placebo, podendo tratar afecções cutâneas isoladamente e em conjunto com a sulfadiazina ou a tretinoína devido às suas propriedades anti-inflamatória e cicatrizante. Todavia, o uso do gel de *A. vera* em gestantes e lactantes é vetado pela possibilidade de aborto induzido e ocorrência de dermatites de contato, respectivamente, assim como também não é recomendado em altas doses pelo risco de complicações hepáticas.

Outro tratamento alternativo bastante difundido é o uso de argilas. Ainda que apresente o uso prático datado desde a pré-história, a argiloterapia não está presente em muitas fontes científicas acessíveis. Assim sendo, seu uso terapêutico é mais disseminado a compor formulações cosméticas e farmacêuticas devido principalmente à sua baixa toxicidade e às suas eficácias adstringente e antisséptica. Ademais,

existem algumas variedades de argila: a verde, usada para o tratamento de flacidez tissular, celulite e oleosidade; a vermelha, usada no tratamento de flacidez e melhora na microvasculatura; a amarela, usada para aliviar os sintomas de envelhecimento tissular; e a negra, usada nos procedimentos de fangoterapia.

A ação extensionista apresentou soluções simples e eficazes para amenizar as principais disfunções estéticas de seus participantes e, deste modo, contribuiu para a promoção do bem-estar e melhora das questões biopsicossociais envolvidas na problemática. Ressalta-se, ainda, a necessidade de se formar mais projetos do âmbito que alie a saúde estética a mecanismos viáveis, baratos e eficazes, bem como estudos na área, que ainda se encontram escassos no domínio público.

REFERÊNCIAS

1. GUIRRO, E. **Fisioterapia dermatofuncional: fundamentos, recursos, patologias**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2004.
2. RADHA, M. *et al.* Evaluation of biological properties and clinical effectiveness of *Aloe vera*: A systematic review. **Journal of Traditional and Complementary Medicine**, Canadá, v. 5, n. 1, p. 21-6, 2015. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4488101/>. Acesso em: 13 set. 2021.
3. FEMENIA, A. *et al.* Effects of heat treatment and dehydration on bioactive polysaccharide acemannan and cell wall polymers from *Aloe barbadensis* Miller. **Carbohydrate Polymers**, [S.l.], v. 51, n. 4, p. 397-405, 2003.
4. CARRETERO, M. *et al.* Clay minerals and their beneficial effects upon human health: a review. **Applied Clay Science**, [S.l.], v. 21, n. 3-4, p. 155–63, 2001.
5. YARON, A. Characterization of *Aloe vera* Gel before and after Autodegradation, and Stabilization of the Natural Fresh Gel. **Phytotherapy research**, London, v. 7, p. 11-13, 1992.
6. HALLER, J. A drug for all seasons. Medical and pharmacological history of aloe. **Bulletin of the New York Academy of Medicine**, New York, v. 66, n. 6, p. 647, 1990.
7. BUNYAPRAPHATSARA, N. *et al.* The Efficacy of *Aloe vera* cream in the treatment of first, second and third degree burns in mice. **Phytomedicine**, Stuttgart, v. 2, p. 247-251, 1996.
8. FREITAS, V. *et al.* Propriedades farmacológicas da *Aloe vera* (L.) Burm. f. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, Botucatu, v. 16, n. 2, p. 299-377, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-05722014000200020. Acesso em: 13 set. 2021.
9. ORTOLAN, M. C. A. B. *et al.* Influência do envelhecimento na qualidade da pele de mulheres brancas: o papel do colágeno, da densidade de material elástico e da vascularização. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, São Paulo, v. 28, p. 41-48, 2013.
10. HAJHEYDARI, Z. *et al.* Effect of *Aloe vera* topical gel combined with tretinoin in treatment of mild and moderate acne vulgaris: a randomized, double-blind, prospective trial. **Journal of Dermatological Treatment**, Basingstoke, v. 25, n. 2, p. 123-9, 2013.
11. GROUP, E. **Aloe Vera for Skin**: [S.l.]: DIY Recipes for Healthy Skin, Acne, & More, 2019. Disponível em: <https://globalhealing.com/natural-health/aloe-vera-for-skin/>. Acesso em: 13 set. 2021.

12. DARE, R. *et al.* Significância dos argilominerais em produtos cosméticos. **Revista Científica Farmacêutica Aplicada**, [S. l.], v. 36, n. 1, p. 59-67, 2013.
13. FERNANDES, P. *et al.* Membranas de polisulfona/argila: influência de diferentes argilas na propriedade de barreira. **Revista Matéria**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 59-67, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-70762018000100436. Acesso em: 13 set. 2021.
14. TEIXEIRA NETO, É. *et al.* Modificação química de argilas: desafios científicos e tecnológicos para obtenção de novos produtos com maior valor agregado. **Química Nova**, São Paulo, v. 32, n. 3, p. 809-817, 2009. Disponível em: http://static.sites.s bq.org.br/quimicanova.s bq.org.br/pdf/Vol32No3_809_22-QN09036.pdf. Acesso em: 13 set. 2021.
15. WILLIAMS, L. *et al.* Evaluation of the medicinal use of clay minerals as antibacterial agents. **International Geology Review**, Chhattisgarh, v. 52, n. 7/8, p. 745-70, 2010.
16. TOYOKI, B. *et al.* Argiloterapia: Levantamento dos constituintes e utilizações dos diferentes tipos de argila. **Revista Eletrônica**, São Paulo, p. 1-27, 2015.
17. BERINGHS, A. *et al.* Green Clay and Aloe Vera Peel-Off Facial Masks: Response Surface Methodology Applied to the Formulation Design. **American Association of Pharmaceutical Scientists**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 445-55, 2013. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3581655/>. Acesso em: 13 set. 2021.
18. DARIO, G. **Avaliação da atividade cicatrizante de formulação contendo argila sobre feridas cutâneas em ratos**. 2008. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Santa Catarina, 2008.
19. DIAS, P. **A importância do silício orgânico para a produção de colágeno**. 2013. Monografia (Especialização) - Faculdades Unidas Do Norte De Minas - FUNORTE, Instituto De Ciências Da Saúde – ICS, Minas Gerais, 2013.
20. GOUVEA, P. **Avaliação clínica em pacientes portadores de osteoartrite, tratados com a lama negra de peruíbe, caracterização química, radiológica, e estabelecimento de boas práticas para a obtenção e uso deste peloide**. 2018. Tese (Doutorado em Ciências da Saúde) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.
21. DAMODARAN, S.; PARKIN, K.; FENNEMA, O. **Química de alimentos de Fennema**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
22. MAIO, M. **Tratado de Medicina Estética**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.
23. SCHNEIDER, C.; OLIVEIRA, A. Oxygen free radicals and exercise: mechanisms of synthesis and adaptation to the physical training. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, Campinas, v. 10, n. 4, p. 308-13, 2004.
24. VANNUCCHI, H. *et al.* Papel dos nutrientes na peroxidação lipídica e no sistema de defesa antioxidante. **Medicina**, Ribeirão Preto, v. 31, n. 1, p. 31-44, 1998. Disponível em: http://revista.fmrp.usp.br/1998/vol31n1/papel_nutrientes_peroxidacao_lipidica.pdf. Acesso em: 13 set. 2021.
25. HIRATA, L.; SATO, M.; SANTOS, C. Radicais livres e o envelhecimento cutâneo. **Acta Farmacêutica Bonaerense**, Buenos Aires, v. 23, n. 3, p.

418-24, 2004. Disponível em: http://www.latamjpharm.org/trabajos/23/3/LAJOP_23_3_6_1_7IT93QRE42. Acesso em: 13 set. 2021.

26. SOUZA, V.; ANTUNES JUNIOR, D. **Ativos Dermatológicos**. São Paulo: Pharmabooks, 2011.

27. PONTES, C.; MEJIA, D. **Ácido Kójico no Tratamento do Melasma**. Trabalho da Pós-graduação em Dermatofuncional – Faculdade Cambury, Goiânia, 2014. Disponível em: https://portalbiocursos.com.br/ohs/data/docs/18/113_-_Ycido_KYjico_no_Tratamento_do_Melasma.pdf. Acesso em: 13 set. 2021.

28. ORIÁ, R. *et al.* Estudo das alterações relacionadas com a idade na pele humana, utilizando métodos de histo-morfometria e autofluorescência. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, Rio de Janeiro, v. 78, n. 4, p. 425-34, 2003. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0365-05962003000400004&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 13 set. 2021.

29. BALDWIN, H. The interaction between acne vulgaris and the psyche. **Cutis**, New York, v. 70, p. 133-9, 2002.

30. YAZICI, K. *et al.* Disease-specific quality of life is associated with anxiety and depression in patients with acne. **Journal of the European Academy of Dermatology and Venereology**, Amsterdam, v. 18, n. 4, p. 435-9, 2004.

31. BAUMANN, L.; SOGOLSAGHARI S.; WEISBERG, E. The Baumann Skin Typing System. **Dermatologic Clinics**, Philadelphia, v. 25, p. 501-10, 2009.

32. MAIA, M. *et al.* Estrias de distensão na gravidez: estudo comparativo dos fatores de risco entre primíparas de maternidades do sistema público de saúde e particular. **Surgical**

and Cosmetic Dermatology, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 165-72, 2010.

33. MENDONÇA, R.; RODRIGUES, G. As principais alterações dermatológicas em pacientes obesos.

ABCD. Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 68-73, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/abcd/v24n1/v24n1a15.pdf>. Acesso em: 13 set. 2021.

34. GUIRRO, E.; GUIRRO, R. **Fisioterapia Dermato-Funcional**. Barueri: Manole, 2014.

35. AZULAY, M. **Tratamento Medicamentoso em Dermatologia Cosmética**. 6. ed. Rio de Janeiro: Grupo Editorial Nacional, 2015.

36. SANTOS, A. D. *et al.* Extensão universitária como Mecanismo de desenvolvimento Regional. **Revista de Extensão da UNESCO**, Santa Catarina, v. 5, n. 1, 2020.

37. ÁVILA, R. I. *et al.* Cuidado farmacêutico na fotoproteção: Ações de educação em saúde no estado de Goiás. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, Fronteira do Sul, 12, n. 2, p. 223-234, 2021.

38. COSTA, J. V. A. *et al.* Fotoeducação na prevenção do câncer de pele: Relato de experiência. **Revista Eletrônica de Extensão**, Santa Catarina, v. 18, n. 38, p. 251-63, 2021.

39. CINTRA, M.; BARROS, N. F. Os descompassos da extensão popular em Práticas Integrativas e Complementares: uma análise do ProExt (2010-2016).

REVISE-Revista Integrativa em Inovações Tecnológicas nas Ciências da Saúde, Recôncavo Baiano, v. 5, p. 219-240, 2019.

Agradecimentos

Os autores são gratos à Universidade de Pernambuco, *campus* Garanhuns, pela infraestrutura disponibilizada para a realização do projeto de extensão “Belezas do Agreste”.

Artigo Original

Extensão universitária: mais uma possibilidade na formação docente

University extension: another possibility in teacher education

Islanita Cecília Alcantara de Albuquerque¹ orcid.org/0000-0002-7505-8990

¹Doutora em Matemática, Universidade de Pernambuco, Nazaré da Mata, Pernambuco, Brasil

E-mail da autora correspondente: islanita.albuquerque@upe.br

Submissão: 11/06/2021

Aprovação: 25/11/2021

RESUMO

Este é um produto de uma ação de extensão idealizada, planejada e realizada dentro de uma disciplina eletiva, intitulada Projetos de Extensão, do curso de licenciatura em Matemática, do Campus Mata Norte, da Universidade de Pernambuco. Apresentamos a busca de alternativas para fortalecimento da formação acadêmica da licenciatura em matemática na prática docente através da extensão, além de convidar a comunidade a conhecer o que nela fazemos. Duas escolas participaram da atividade, levando em consideração a estrutura física, tempo de execução e o que seria ofertado na ação. Todo planejamento foi realizado de forma coletiva pelos proponentes e alguns resultados da experiência vivenciada levados a outros espaços de discussão acadêmica e submissão de artigo. Avaliações internas (entre os proponentes) foram realizadas pós-ação para medir o impacto social e acadêmico de todos os envolvidos. Todos os objetivos traçados foram alcançados, a participação da comunidade foi satisfatória, reforçando o desejo de repetições de ações deste tipo.

Descritores: Extensão; Formação Acadêmica; Matemática; Ensino.

ABSTRACT

This is a product of an extension action conceived, planned, and carried out within an elective discipline, entitled Extension Projects, of the undergraduate course in Mathematics, from Mata Norte Campus of the University of Pernambuco. We presented the search for alternatives to strengthen the academic training of the undergraduate course in mathematics in teaching practice through extension and invited the community to learn about what we do there. Two schools have participated in the activity, taking into account the physical structure, execution time, and what would be offered in the action. All the planning was done collectively by the proponents and some results of the experience were taken to other spaces of academic discussion and article submission. Internal evaluations (among the proponents) were carried out after the action, to measure the social and academic impact of all those involved. All the target sets were achieved, and the community's participation was satisfactory, reinforcing the desire to repeat actions of this type.

Keywords: Extension; Education; Mathematics; Teaching.

1. INTRODUÇÃO

O processo de ensino-aprendizagem quase sempre envolve várias variáveis que vão além da sala de aula. No ensino superior possibilidades são ampliadas haja vista que as Universidades Públicas se instituem em ensino, pesquisa e extensão. Neste tripé, múltiplas facetas estão disponíveis para compor a formação do indivíduo.

O curso de licenciatura em Matemática da Universidade de Pernambuco, Campus

Mata Norte (CMN) conta com uma disciplina eletiva intitulada Projetos de Extensão que é ofertada no segundo período. A disciplina tem como ementa a “Participação em projetos institucionais de intervenção na realidade, sob a orientação de um docente universitário. Elaboração de plano de trabalho, proposta de intervenção e relatório técnico. Intervenção social na realidade a partir de projetos concebidos e elaborados coletivamente na disciplina”.¹

Foi lançada uma proposta de uma Ação de Extensão a ser realizada no próprio Campus Mata Norte, direcionada para algumas escolas da região. Um dos objetivos da ação era aproximar os estudantes do ensino básico aos estudantes do ensino superior, aproximando o estudante da licenciatura à profissão docente e desmistificando a Matemática como ciência difícil ou distante da realidade.

Fundamentamo-nos pensamentos de Paulo Freire, na obra *Extensão ou Educação?*, que apresenta uma aproximação semântica do termo extensão. Nesta obra, a extensão é retratada/ pensada como uma

[...] transmissão, sujeito ativo (o que estende), conteúdo (que é escolhido por quem estende), recipiente (do conteúdo), entrega (de algo que é levado por um sujeito que se encontra “atrás do muro”, [...] daí que se fale em atividades extra-muros).²

Diante desta análise, enfatizamos a necessidade de momentos como este na formação docente para o fortalecimento da aprendizagem, reflexão e do planejamento nas práticas docentes dos futuros profissionais da área de educação.

Neste cenário, foi possível identificar uma troca de experiências mútua, da docente da disciplina Projetos de Extensão, estudantes da licenciatura, estudantes do ensino básico, professores e coordenadores que acompanhavam os estudantes no encontro. Sendo assim, é possível apontar a extensão universitária como um facilitador da aproximação entre teoria e prática no desenvolvimento da formação docente.

2. PERCURSO METODOLÓGICO

Criar ambientes para que a aprendizagem aconteça nem sempre é

uma tarefa fácil, principalmente porque cada sala de aula conta com suas particularidades que resulta em ritmos diferentes para cada ser.

Nesta busca, é natural que busquemos meios e referências para adequar a teoria aprendida dentro dos cursos de licenciaturas à vida profissional. Os documentos oficiais que norteiam a educação básica no Brasil (como é o caso da Base Nacional Comum Curricular-BNCC) são importantes referências neste processo.

Além de grandes incentivadores em desenvolver nos alunos a visão da matemática como uma ciência humana e interativa, estimula o senso crítico diante das mais variadas contextualizações e situações do dia a dia.

Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.³

Quanto mais cedo os estudantes das licenciaturas entram em contato com pensamentos fundamentados deste tipo, maior a possibilidade dos mesmos ampliarem seus conhecimentos, fortalecendo as conexões entre teoria e prática, e, conseqüentemente, destiná-las à sua prática docente.

Quando falamos nos conteúdos do ensino superior, percebemos que estes dificilmente são inseridos no cotidiano escolar, resultando em conhecimentos que não se aproximam da realidade dos professores em sala de aula.⁴ Também temos a ideia de haver um abismo entre os discursos das áreas da educação e a realidade da prática docente, sendo necessário considerar a falta de estrutura,

tempo, dentre outros fatores.⁵ Para ele não basta conhecer todas as teorias e metodologias se tais variáveis as impedem de praticá-las.

Em Matemática tal percepção se encaixa e pode caber ao docente universitário o estímulo dos seus estudantes a ver a matemática como uma ciência viva, ainda que dentro dos mais variados tópicos abstratos. Utilizar a matemática já vista na educação básica para expandir conteúdos apresentados no ensino superior é uma maneira (quase sempre) eficaz de estímulo.

Uma vez que este comportamento é adotado, podemos observar a matemática do ensino básico e a matemática do ensino superior no mesmo patamar de importância. Esta ideia era defendida pelo matemático alemão Felix Christian Klein, que viveu entre os anos de 1849 e 1925. Klein defendia ainda que novos espaços devem ser criados para que novos conhecimentos ganhem expansão.⁶

O evento foi realizado no momento em que já aconteciam algumas discussões nas diversas Universidades públicas brasileiras sobre a política de planejamento de atividades de extensão e caminhos para sua creditação com orientações oriundas do Ministério da Educação brasileira, Conselho Nacional de Educação e Câmara de Educação Superior.

Sendo assim, um dos nossos objetivos na ação de extensão realizada (além dos já mencionados na introdução) era estimular e mostrar na prática aos estudantes da licenciatura uma produção de uma matemática viva e integradora de pessoas. Além de atender as novas discussões com respeito ao protagonismo dos estudantes em atividades extensionistas, integrando à matriz curricular

[...] que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.⁷

Sob tal perspectiva, poder criar um ambiente novo para que os estudantes do ensino básico pudessem ter contato com contextualizações de conteúdos já vivenciados em suas respectivas escolas, abrindo um campo para que tivessem contato com novos conteúdos via extensão universitária era também o nosso foco.

Em consonância com as diretrizes do MEC a Universidade de Pernambuco nos trás em seu Guia de Creditação das Atividades de Extensão que

[...] o eixo pedagógico clássico “estudante – professor” é substituído pelo eixo “estudante - professor - comunidade”. O docente se torna também o tutor (aquele que apoia o crescimento possibilitado pelo conhecimento), o pedagogo (aquele que conduz, de mãos dadas, o processo de conhecimento) e o orientador (aquele que aponta a direção desse processo).⁸

A disciplina foi ministrada no primeiro semestre de 2019. Após apresentação da ementa, a docente responsável propôs que uma ação de extensão fosse realizada, como a própria ementa sugere. Os estudantes aceitaram a sugestão, encarando-a como um desafio. Então, um projeto foi construído coletivamente entre os estudantes de períodos diversos matriculados na disciplina, e orientado pela docente da mesma.

O curso teve um cronograma de datas dividido entre aulas teóricas e planejamento da ação que seria executada. A primeira parte foi destinada ao entendimento do que é a Extensão

Universitária, seguindo a bibliografia sugerida pela disciplina. Textos da bibliografia sugerida para disciplina foram utilizados e os estudantes instigados a fazer um estudo prévio dos textos para responder algumas questões que a docente provocava à medida que as aulas aconteciam. As apresentações eram feitas de forma espontâneas, com fundamentação teórica pesquisada pelos estudantes, discutidas de forma coletiva sob a supervisão docente que pontuava ou acrescentava, quando necessário.

No período de planejamento da ação, os estudantes eram convidados a expor suas intenções/ideias de atividades ao evento, além de planejar data de execução, horário, organização, lanche, etc.

Os estudantes da licenciatura puderam se dividir em pequenos grupos e foram orientados a escolher temas que são vistos na educação básica e encontram-se nas disciplinas do curso de Matemática, com objetivo de atender à igualdade de importância entre os diferentes níveis.⁶

Na medida em que as aulas transcorriam, ponderações eram feitas pela docente, sugestões dos colegas de turma eram acrescentadas, e possíveis problemas/soluções eram identificados previamente.

As decisões coletivas abrangiam toda a programação a ser realizada no dia do evento. Estávamos diante de uma ação nunca vivenciada durante uma disciplina do curso de Matemática, e isto influenciou diretamente na escolha dos participantes externos, por exemplo. O espaço físico do Campus estava sendo levado em consideração, quantidade de salas disponíveis (tivemos acesso a quatro), ausência de disponibilidade do auditório, etc.

Uma outra questão que pesou na tomada de decisão dos participantes foi a dificuldade que a cidade de Nazaré da Mata possui com relação à transporte, limitação de horários e escassez. Sendo assim, deveríamos levar em consideração escolas de educação básica que aceitassem o convite e tivesse condições de conduzir os estudantes com recursos próprios, já que nossa proposta não contava com recurso financeiro, mas contava com espaço físico e as instalações do Campus, o que também se apresentou como uma variável que limitou a quantidade de escolas participantes.

Duas escolas foram convidadas, uma da própria cidade de Nazaré da Mata, (o que viabilizou o deslocamento) e a outra da cidade de Lagoa do Carro (que contava com recursos próprios para condução dos alunos e acompanhantes). Ambas foram convidadas por estudantes da própria disciplina, porque já tinham algum tipo de contato com elas.

Ao todo, pudemos contar com 60 estudantes das duas escolas, sendo 40 alunos da escola de Nazaré da Mata e 20 da escola de Lagoa do Carro. A escolha dos alunos do ensino básico foi destinada às escolas, que precisavam apenas selecionar estudantes (por critérios próprios) do Ensino Fundamental II.

Foram formados seis grupos de estudantes da licenciatura. Cada um responsável por produzir uma oficina, formato escolhido pelos mesmos. A quantidade de estudantes por grupo variava de três a seis pessoas. Cada oficina contava com o tempo de vinte minutos para apresentação do tema, que por sua vez seguiu a orientação de que os temas não se repetissem, para atrair a atenção dos alunos do ensino básico.

A data do evento foi definida nos primeiros momentos da programação e seguiu o calendário acadêmico da

Universidade de Pernambuco. O evento ocorreu em 03 de junho de 2019, antes do final do semestre, porque os estudantes deveriam entregar um relatório com as experiências vividas como parte da nota. O objetivo desta produção também foi o de aproximá-los ao desenvolvimento da escrita acadêmica.

À medida que aulas seguiam e o planejamento avançava, materiais eram produzidos e as ideias das atividades socializadas. Os estudantes optaram por intitular o evento de MATEMATICA EM AÇÃO: DIVERSÃO E APRENDIZAGEM. Alguns folhetos foram planejados e o produto final utilizado para divulgação no Campus e entrega nas escolas foi o da figura 1.

Figura 1. Cartaz de divulgação. Nazaré da Mata, 2021.



Fonte: Autor

Ao chegar à data do evento, os alunos do ensino básico circulavam pelas oficinas que estavam dispostas em três, das quatro salas utilizadas naquela tarde, a quarta sala foi utilizada para acolhimento na chegada dos estudantes e posteriormente utilizada como apoio para guardar materiais diversos e o lanche organizado pelos estudantes da licenciatura.

A programação da tarde contava com momento de acolhimento realizada com fala da docente da disciplina,

apresentação das três primeiras oficinas, intervalo para lanche (de tempo igual ao da realização das oficinas), retomada para apresentação das três oficinas restantes e encerramento.

Alguns estudantes de cada grupo foram designados a organização do evento, no que se refere à condução dos convidados nas trocas de salas, distribuição de lanches e materiais aosicineiros. A docente assistiu a todas as oficinas, fazendo anotações para avaliação posterior, bem como intervenções necessárias.

Ao final da experiência, avaliações entre os estudantes da licenciatura foram realizadas em conjunto com a docente da Universidade para identificar que tipo de impacto foram encontrados por eles, além de fortalecer suas respectivas formações do ponto de vista matemático.

3. RESULTADOS

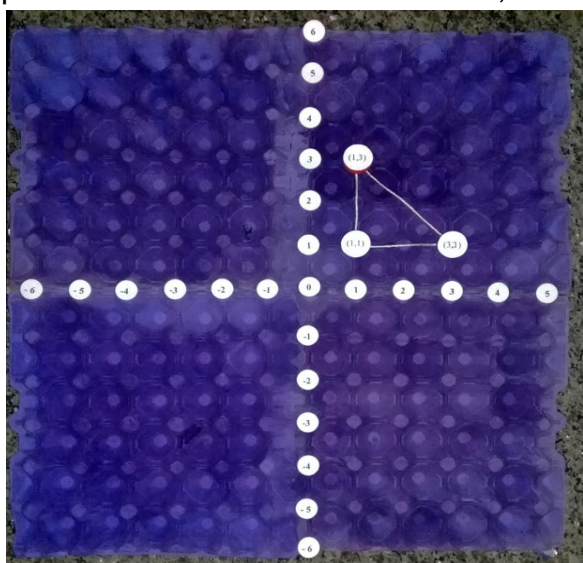
Os estudantes da licenciatura surpreenderam tanto na condução do evento quanto na produção dos materiais que utilizaram nas suas atividades. Alguns grupos criaram um contexto para exibir, lincar ou relacionar seu conteúdo com a realidade dos alunos do ensino básico. Outros grupos adaptaram jogos conhecidos para associar aos conteúdos matemáticos trabalhados por eles.

A seguir, iremos descrever alguns pontos importantes que cada oficina apresentou no contexto citado. Enumeramos as oficinas de forma aleatória apenas para poder citar o que cada uma trouxe de mais interessante.

Na oficina 1, intitulada Interdisciplinaridade no Plano Cartesiano, foi possível ver materiais reciclados como caixas de ovos e tampas de garrafas (Figura 2) para que os alunos do ensino básico pudessem representar figuras

geométricas no plano cartesiano ou encontrar a distância entre dois pontos.

Figura 2. Plano cartesiano representado por caixa de ovos. Nazaré da Mata, 2021.



Fonte: Imagem cedida pelos oficinairos.

A manipulação destes materiais possibilitava aos participantes noções concretas a conteúdos matemáticos que são, em geral, apresentados como abstratos.

Na oficina 2, intitulada Coordenadas Cartesianas Através de Mapas, os estudantes da licenciatura utilizaram a localização da cidade de Nazaré da Mata para explicar o Sistema Ortogonal Cartesiano. Neste contexto, os oficinairos criaram uma história para fazer seu personagem encontrar o Campus da Universidade de Pernambuco sob um sistema de coordenadas associada ao mapa, (Figura 3). Assim, puderam aproximar a matemática a contextualizações muito próximas do jogador, com elementos e lugares que os mesmos estão habituados e fazem parte do seu cotidiano.

Figura 3. Plano cartesiano sobreposto ao mapa de Nazaré da Mata. Nazaré da Mata, 2021.



Fonte: Imagem cedida pelos oficinairos.

A oficina 3, intitulada Plano Cartesiano e o Universo das Coordenadas, utilizou-se de um jogo conhecido, a batalha naval, para mostrar a importância deste conceito na vida das pessoas. Utilizaram-se de aplicações em GPS e a exemplificação de coordenadas geográficas e em diversas outras áreas do conhecimento.

Chamamos a atenção para o fato de que, embora tenhamos o plano cartesiano presente nas três oficinas citadas, as abordagens que os oficinairos utilizaram não se repetiram. Isto ampliou o sentido das contextualizações apresentadas e incentivadas pelos documentos oficiais que norteiam o ensino básico no Brasil.

A oficina 4, intitulada Desvendando o Valor de π (número “pi”), construiu materiais concretos para aproximar a construção do número π . Os participantes puderam manusear fitas de igual tamanho presas a um ponto fixo, que representava o centro de uma circunferência.

Neste contexto, conceitos matemáticos puderam ser trabalhados, como raio, diâmetro, centro da circunferência e comprimento. Os participantes, em atividade, mediram o comprimento de uma circunferência com outra fita e dividiram pelo seu diâmetro, encontrando o número desejado.

Contamos com a oficina 5, intitulada Uma alternativa do Ensino de Números Inteiros com o Auxílio do Jogo dos Sinais. Os oficinairos utilizaram um jogo descrito no livro “Jogos com sucata na educação matemática”, produto final de um curso de formação de professores realizado na Universidade Federal de Pernambuco.⁹

O Jogo dos Sinais foi desenvolvido a partir de um projeto de iniciação à docência elaborado por estudantes de licenciatura em matemática da Universidade citada, sob orientação e supervisão de um docente do departamento de matemática da mesma Universidade.

Todo o material utilizado para execução da atividade foi adaptado (Figura 4) pelos estudantes da licenciatura para que os participantes pudessem se sentir em um tabuleiro. Cálculos eram feitos à medida que os dados eram lançados pelos seus jogadores e o resultado da adição/subtração de números com sinais iguais ou diferentes movimentavam-se nas casinhas que possuíam duas cores, uma cor representava a vitória e a outra a derrota.

Figura 4 - Tabuleiro do Jogo dos Sinais. Nazaré da Mata, 2021.



Fonte: Imagem cedida pelos oficinairos.

A oficina 6, intitulada O Mistério da Cidade Raiz: Utilizando a Ludicidade como Ferramenta auxiliar no Ensino Fundamental II, teve um jogo de detetive criado pelos estudantes da licenciatura para o ensino de elipse e suas respectivas definições correlatas. A atividade tinha um apelo visual e fazia com que os participantes interagissem diretamente com os oficinairos.

Além dos alunos das escolas, os seus acompanhantes puderam assistir às atividades. Para eles, o retorno ao ambiente acadêmico, vivendo este momento enquanto profissionais da educação, foi uma experiência que eles puderam descrever como muito produtiva. Todos foram muito gratos à oportunidade de participação, e pediram-nos que o convite pudesse ser repetido no futuro, além de pontuarem muito bem os trabalhos apresentados.

Um fato nos chamou bastante atenção para um dos sentidos da Extensão Universitária - uma professora da escola participante de Nazaré da Mata foi aluna egressa do Campus, sendo também ex-aluna da docente responsável pela atividade. O retorno, agora como profissional ao ambiente de formação da professora, com seus estudantes, foi bastante significativo tanto para o Campus, quanto para escola.

Trazer os alunos da educação básica para dentro de Campus Mata Norte foi uma experiência muito rica, pois os mesmos puderam utilizar espaços talvez nunca utilizados por eles, além de aproximá-los ao que fazemos dentro dos muros da Universidade em um curso de licenciatura em matemática.

Para os estudantes da licenciatura, a oportunidade de experienciar a profissão docente sob orientação e olhar experiente, dentro do seu ambiente natural de estudos e com o auxílio dos

acompanhantes das escolas também foi relatada como experiência de grande oportunidade de aprendizagem, principalmente por estarem matriculados em uma disciplina de segundo período.

Para a docente, a experiência atendeu às expectativas. Tudo transcorreu conforme planejado, os estudantes responderam bem à proposta de organização e cuidado com os participantes, atendendo aos prazos combinados coletivamente. Restando o desejo de mais reproduções/ expansões de eventos como ocorrido.


Além dos impactos mencionados a todos que participaram da ação, ganhos acadêmicos ocorreram. Dois grupos de oficinas tiveram seus relatos de experiências levados a outros espaços.

A experiência da oficina 5 foi submetida como relato de experiência em formato de artigo à uma revista de educação matemática. O trabalho, até a escrita destes resultados, está aguardando avaliação.


A oficina 1 teve resumo expandido publicado nos anais da Semana Universitária da Universidade de Pernambuco no ano de 2019, além da exposição de um pôster (Figura 5). A experiência pôde ser expandida a outros estudantes da licenciatura, docentes do Campus e comunidade em geral.¹⁰

Tais experiências puderam seguir adiante devido à maturidade dos participantes envolvidos que desenvolveram suas atividades de forma satisfatória e se comprometeram em levar as experiências a outros espaços.

Figura 5. Pôster apresentado na Semana Universitária. Nazaré da Mata, 2021.



UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
SEMANA UNIVERSITÁRIA 2019



MATEMÁTICA CONCRETA: DISTÂNCIA ENTRE DOIS PONTOS
 Gleicy Beatriz dos Reis Galdino
 Ruhama Nunes Fonseca
 Suellen Soares Silva dos Santos
 Islanita Cecília Alcântara de Albuquerque Lima
 CAMPUS MATA NORTE

INTRODUÇÃO

Podemos observar que a figura formada foi um triângulo retângulo, no qual, a distância que queremos descobrir é a hipotenusa e os outros lados são os catetos ($b = x_b - x_a$, $c = y_b - y_a$). Portanto podemos utilizar o teorema de Pitágoras.

$$a^2 = b^2 + c^2$$

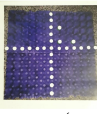
$$d(A, B)^2 = (x_b - x_a)^2 + (y_b - y_a)^2$$

OBJETIVOS

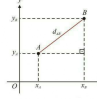
Mostrar as propriedades encontradas no plano cartesiano e trabalhar a distância entre dois pontos por meio de um material concreto a fim de facilitar o nível de abstração dos alunos.

METODOLOGIA

Com a utilização de materiais reciclados, feito com caixas de ovos (representando o plano cartesiano) e tampas de garrafas pet (representando as coordenadas dos pontos), fizemos a demonstração da distância entre dois pontos.



Se pegarmos dois pontos $A(x_a, y_a)$ e $B(x_b, y_b)$ que não estão nos eixos cartesianos, teremos:



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao decorrer da atividade conseguimos observar que grande parte dos alunos possuíam dificuldades como não saber dispor os pontos no plano cartesiano, confundir os eixos de x e y, além das dificuldades em relação a multiplicação. Além disso, percebemos também a dificuldade dos alunos em relação a potenciação.

CONCLUSÃO

O desenvolvimento da atividade possibilitou uma análise de como os alunos têm dificuldades em matemática. Pudemos com a realização desse projeto, observar na prática a realidade enfrentada em sala de aula com relação a aprendizagem matemática. Além disso, o trabalho desenvolvido contribui para que, futuramente, possamos utilizar tal estratégia no ensino de conteúdos matemáticos.

REFERÊNCIAS


BARBOSA, Eudes; LIMA, Islanita. *Abstração, um caminho possível para entender matemática*. Recife, Edupe, 2016.

BARBOSA, J. *Geometria Euclidiana Plana*. Rio de Janeiro, Sbm, 2012.

MACHADO, Nilson José. *Matemática e Realidade*. 5ª Ed. São Paulo, Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo, Paz e Terra, 1996.

Ciências exatas e suas tecnologias: Matemática.



Fonte: Autor

4. DISCUSSÃO

É possível notar, diante dos resultados apresentados, que a transmissão dos conteúdos abordados nas oficinas fora devidamente perpassada entre todos os que participaram da ação. As posições de sujeito ativo-os estudantes de graduação e o recipiente- os estudantes do ensino básico, no sentido do que é exposto na obra de Paulo Freire, Extensão ou Educação estavam bem postos.

Também é possível identificar a entrega tanto dos proponentes da ação, que a idealizaram, pesquisaram, desenvolveram e expuseram suas oficinas, quanto daqueles que encontravam-se “atrás do muro”, estes interagiram e puderam mostrar seus conhecimentos/ formas de aprender.

Neste aspecto, a troca de saberes foi realizada de maneira bastante direta. No momento em que os estudantes de

graduação faziam exposições dos conteúdos matemáticos e seus desdobramentos, os estudantes do ensino básico podiam fazer perguntas ou dar contribuições. Alguns inclusive puderam tirar algumas brincadeiras/ trocadilhos com os expositores, como fazem normalmente nos seus respectivos ambientes escolares.

Foi possível presenciar a construção de um ambiente sadio e conveniente para que a aprendizagem de ambas as partes ocorresse. Sem uma pressão para os estudantes do ensino básico exibirem seus conhecimentos prévios com respeito aos conteúdos matemáticos apresentados.

Também podemos pontuar que a aproximação dos estudantes do ensino básico durante a ação não era necessariamente de aproximá-los a uma possível escolha profissional, por estarem em um ambiente acadêmico, mas sim uma aproximação de um espaço que também os pertence, sendo este o principal legado da atividade.

Ao final das atividades, avaliações internas foram realizadas, ou seja, a docente responsável pontuou coletivamente alguns pontos gerais e as avaliações dos grupos de oficinas foram sendo realizados. Os estudantes da licenciatura foram convidados pela docente a apresentarem suas oficinas para os colegas de turma. Esta atividade somente foi possível ser realizada após o acontecimento da ação, pois na fase de planejamento o cronograma esteve bastante corrido com relação às datas.

Tal momento também serviu para que os próprios estudantes se avaliassem, além de poderem expor suas ideias com respeito à condução das atividades dos colegas. Tudo isto contribuiu para uma ampliação de formação acadêmica sólida aos discentes do curso, principalmente do

ponto de vista dos conteúdos matemáticos abordados por eles.

Isto foi possível, uma vez que a verificação de conceitos e definições matemáticas tinha agora uma plateia atenta com olhares e conhecimento prévio do que estava sendo abordado. Assim, também pôde-se contar com o olhar crítico de todos para avaliar a pertinência da abordagem didática.

Todo este conjunto contribuiu para uma aprendizagem ampla e libertadora, no sentido da obra de Paulo Freire, *Pedagogia do Oprimido*. Objetivando lançar bons professores de matemática para a sociedade no exercício de desenvolvimento de bons cidadãos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

À medida que avaliações internas ocorriam, os estudantes da licenciatura puderam não somente externalizar seus sentimentos com relação às dificuldades encontradas, como também puderam descrever a segurança que sentiram ao desenvolvê-la na companhia dos colegas de turma e docente responsável.

É importante enfatizar que uma das preocupações principais girava em torno da dúvida se teríamos público. Porém, esta preocupação foi sanada, uma vez que as duas escolas participantes foram muito receptivas desde o convite realizado a elas, empenhando-se no estímulo à participação de seus estudantes. Diante do exposto, afirmamos que a ação teve seus objetivos alcançados, principalmente pelo protagonismo dos estudantes da Universidade e interação dos estudantes do ensino básico.

Nesta direção, o sentimento de repetir ações deste tipo ganhou espaço porque todos viram a experiência como positiva. Porém, com a pandemia provocada pelo novo Coronavírus, ações de extensão no

formato presencial ficaram inviabilizadas de ocorrer, para o bem da saúde de todas as pessoas envolvidas.

Novos formatos estão sendo estudados, em que os nossos estudantes sigam sendo agentes multiplicadores na propagação de conhecimentos matemáticos, disseminando uma matemática bem mais próxima das pessoas.

REFERÊNCIAS

1. UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – upe. **Projeto Pedagógico do Curso – PPC: Licenciatura em Matemática**. Campus Mata Norte. Recife, 2013.
2. FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 7. ed. Rio de Janeiro, 1983.
3. BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf. Acesso em: 20 jul. 2019.
4. TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
5. NÓVOA, A. **Professores Imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.
6. RIPOLL, C.; RANGEL, L.; GIRALDO, V. **Livro do Professor de Matemática na Educação Básica: números inteiros**. 1. ed. Rio de Janeiro: SMB. 2016.
7. BRASIL. **Resolução no 7, de 18 de dezembro de 2018 - Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira**. Brasília, 2018. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808. Acesso em: 20 jul. 2019.
8. UPE. **Guia da Creditação das atividades da Extensão**. Recife, 2020. Disponível em: http://upe.br/anexos/extensao/documentos/Guia_de_creditacao_da_extensao.pdf Acesso em: 20 set. 2021.
9. GITIRANA, R; TELES, R.; BELLELMAIN, P. M. B.; CASTRO, A. T.; CAMPOS, I.; LIMA, P. F.; BELLEMAIN, F. **Jogos com Sucata na Educação Matemática**. Recife: NEMAT, 2012.
10. DUVERNOY, D. A.; CARVALHO, J. A. R.; BARBOSA, M. R. S. A.; MELO, V. A. **Universidade pública na construção da sociedade**. Semana Universitária UPE, 2019, Nazaré da Mata. 1. ed. Campus Mata Norte, 2019. **Semana universitária: anais**. Nazaré da Mata: Edupe, 2020. Disponível em: http://upe.br/matanorte/wp-content/uploads/2020/11/eBookAnais_Semana_Universitaria_2019_Mata_Norte.pdf. Acesso em Recife: 20 set. 2021.

Agradecimentos

Nossos agradecimentos ao Campus Mata Norte, pela disponibilidade de espaço físico, e também aos seus funcionários, sempre solícitos e prontos ao atendimento. Nossa gratidão aos estudantes da licenciatura, estudantes e trabalhadores das escolas acompanhantes e aos senhores pais pela confiança.

Relato de Experiência

Projeto IST: Informando Sem Tabu - experiência na pandemia

Project STI: Informing Without Taboo - experience in the pandemic

Eliane Campos Coimbra¹ orcid.org/0000-0003-2419-2636

Marcela Silvestre Outtes Wanderley¹ orcid.org/0000-0002-4236-5820

Nathália de Carvalho Peixoto³ orcid.org/0000-0003-1703-033X

Walliana Karollayne de Andrade⁴ orcid.org/0000-0002-0499-2671

Maria Gabriela Oliveira da Paz⁴ orcid.org/0000-0003-2405-5893

Daline Dias dos Santos⁴ orcid.org/0000-0003-2258-4521

Victoria Lays da Silva Coutinho³ orcid.org/0000-0002-2369-1268

Maria Laura Barbosa Calado³ orcid.org/0000-0002-4166-5880

¹Doutora, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil

¹Doutora, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil

³Acadêmica de Medicina, Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil

⁴Acadêmica de Ciências Biológicas, Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil

E-mail da autora principal: maria.gabi.paz@gmail.com

Submissão: 16/02/2021

Aprovação: 02/07/2021

RESUMO

As IST (Infecções Sexualmente Transmissíveis) acometem muitas pessoas devido à falta de informação. Baseado nisso, o projeto de extensão IST: Informando Sem Tabu, em seu formato presencial, compartilhava informações sobre o tema para estudantes de escolas da rede pública do Recife. Contudo, devido à pandemia da COVID-19, houve a remodelação para o ambiente virtual. Tal reorganização permitiu a disseminação da informação para mais pessoas do que proposto anteriormente. As publicações proporcionaram o crescimento do perfil do projeto no *Instagram*, alcançando 461 seguidores. Os conteúdos publicados ultrapassaram a marca de 373 contas alcançadas e 559 impressões semanais, enquanto os vídeos no canal do *Youtube*, acima de 150 visualizações cada. Diante disto, foi constatado que a situação de pandemia impulsionou uma divulgação maior de informações pelo projeto IST através das mídias digitais. Além disso, contribuiu para aquisição de experiência e enriquecimento de conhecimentos teóricos e tecnológicos pelos extensionistas, os capacitando ativamente para ações relacionadas à educação.

Descritores: Doenças Sexualmente Transmissíveis; Saúde Pública; Tecnologia; Mídias Sociais.

ABSTRACT

STIs (Sexually Transmitted Infections) affect many people, probably owing to a lack of public information and awareness. In light of this, the *Taboo-Free Information* extension project has been designed with the aim to share information on the subject, to young people attending public schools in Recife. Initially, in-person activities were carried out, but these had to be adapted to remote format because of the COVID-19 pandemic. This restructuring allowed information to be disseminated through the virtual environment, to more people than previously determined. The publications provided the growth of the project's profile on *Instagram*, reaching 461 followers. The published content exceeded the mark of 373 accounts reached and 559 weekly impressions, while the videos on the *YouTube* channel had more than 150 views each. Therefore, the dissemination of information during the pandemic was greater through social networks. In addition, the undergraduates acquired experience and enhanced their theoretical and technological knowledge, as well as qualifying them to play an active role in matters related to education.

Keywords: Sexually Transmitted Diseases; Public Health; Technology; Social Media.

1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão ‘IST: Informando Sem Tabu’ propõe-se a disseminar conhecimento para adolescentes e jovens sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), tema ainda considerado tabu. As IST devem ser discutidas entre este público, uma vez que, a iniciação sexual vem acontecendo mais cedo.¹ Determinadas infecções têm sido detectadas nessa população com maior frequência,² por exemplo, os casos de sífilis em grávidas adolescentes no Brasil, superou os casos em grávidas de 30 a 39 anos de idade. Em 2019, Pernambuco (PE) ocupou o 4º lugar entre os estados brasileiros com maiores taxas de incidência de sífilis congênita.³ No mesmo ano, PE demonstrou uma taxa de mortalidade pela Síndrome da Imunodeficiência Humana (AIDS) acima da taxa do país.⁴ Pesquisas sugerem a relação da emergência de IST com o comodismo por parte da população, que por isso, despreza o uso do preservativo, além da falta de informação e conscientização desse público.⁵ Dentro desse contexto, na versão inicial, o projeto abordou a temática através de jogos e dinâmicas com estudantes do ensino médio da rede pública do Recife. No entanto, no período de isolamento social, imposto pela pandemia da COVID-19, foi necessário adaptar-se. Assim, o projeto encontrou no meio virtual um veículo capaz de expandir os objetivos⁶ na promoção de saúde,⁷ principalmente entre jovens, que estão cada vez mais imersos e atualizados na tecnologia.⁸ Desta forma, este estudo teve como objetivo relatar a experiência dos alunos extensionistas na construção de materiais educativos, utilizando tecnologia e mídias sociais, durante a pandemia da COVID-19.

2. PERCURSO METODOLÓGICO

O projeto remoto foi formatado a partir de três pilares: o uso de mídia visual, através de vídeos; o uso de mídia auditiva, através de *podcasts* e a vinculação de *posts* informativos através da rede social *Instagram*. Os vídeos foram planejados através de reuniões virtuais, roteiros e pesquisas. O canal UPE, na plataforma *YouTube*, foi o meio de publicação dos vídeos editados a partir de ferramentas como, *Microsoft PowerPoint*, *ApowerEdit* e *Shotcut*. Para a produção dos *podcasts* foi escolhido o formato de entrevista com a participação de profissionais de saúde. O material foi aprovado por editais da Universidade de Pernambuco (UPE) e publicado no *site* da Universidade e, em seguida, nas plataformas gratuitas e pagas disponibilizadas através do *site* *Anchor.fm*, como *Spotify*, *Google Podcasts*, *RadioPublic* e *Breaker*. A divulgação dos vídeos e *podcasts* ocorreu através do perfil do projeto no *Instagram*, *@ist_projeto* e do aplicativo *WhatsApp*. No *Instagram*, foi feita a publicação com imagens produzidas na plataforma de edição gráfica *Canva*. Todos os recursos das publicações foram obtidos através do *site* *Canva*, *Freepik* e *Flaticon*, além de eventuais recursos visuais do Google, creditando as fontes.

3. RESULTADOS

A contribuição coletiva dos extensionistas para elaboração dos materiais, junto às docentes, se mostrou essencial para atingir o objetivo. A partir da proposta de postagens nas redes sociais, e motivados pelo Edital lançado pela UPE, foram criados vídeos e *podcasts* veiculados no *site* da UPE (Quadro 1). Os materiais audiovisuais foram inseridos na plataforma digital do *YouTube*, no canal da UPE. O vídeo

intitulado “Viagem no tempo: Pandemias ao longo da história” alcançou 186 visualizações. Enquanto o vídeo “Reflexões sobre o ensino na pandemia” obteve 167. Os *podcasts* foram organizados em uma série temática: “Saúde da Mulher”. Até o momento, foram publicados 2 arquivos digitais de áudios com cerca de 20 minutos cada. Os áudios estão disponíveis na plataforma *Spotify*, *Anchor.fm* e *site* da UPE.

Quadro 1. *Podcasts* e vídeos produzidos pelo projeto remodelado durante a pandemia da COVID-19. Recife, 2020.

Título	Conteúdo
<i>Podcast</i> “Atenção obstétrica durante a pandemia”.	Entrevista com Médico e residente de ginecologia e obstetrícia.
<i>Podcast</i> “Violência obstétrica”.	Entrevista com Enfermeira obstetra e doula.
Vídeo “Uma viagem no tempo: Pandemias ao longo da história”.	Mostra linha do tempo com as principais pandemias que ocorreram no mundo.
Vídeo “reflexões sobre o ensino na pandemia”.	Aborda o ensino híbrido e metodologias ativas.

Fonte: Autor

No período pré-pandemia, o perfil do projeto no *Instagram* existia com o intuito de divulgar as ações promovidas e tirar dúvidas dos estudantes das escolas visitadas; já no atual contexto, as redes sociais se tornaram a alternativa para continuar as ações do projeto. Com isso,

o número de seguidores do perfil cresceu expressivamente ao longo dos últimos meses. Inicialmente, em março de 2020 com 50 seguidores, passando para 461 em outubro de 2020 (Figura 1), com 18 publicações no *feed* após paralisação das aulas presenciais.

O acesso é pelo link: https://www.instagram.com/ist_projeto/?hl=ptbr.

Figura 1. Captura de tela do perfil do projeto no *Instagram* com o número de seguidores. Recife, 2020.



Fonte: Autor

Os *posts* contaram com o apoio de *Stories* para atrair o público, com enquetes para fazer uma triagem sobre os conhecimentos prévios dos seguidores em determinada temática, haja vista, que o sistema disponibiliza em valor percentual os acertos e erros dos votantes. Pela habilitação do perfil de criador de conteúdo digital é possível visualizar dados estatísticos detalhados sobre as publicações e usuários que seguem o perfil do projeto. O público foi, predominantemente, feminino, na faixa etária jovem-adulto (Tabela 1).

Tabela 1. Perfil dos usuários do *Instagram* que seguem a conta do projeto. Recife, 2020.

Característica	Detalhe	%
Sexo	Feminino	68
	Masculino	32
Faixa Etária (anos)	Entre 13 e 17	1,4
	Entre 18 e 24	54
	Entre 25 e 34	31
	Entre 35 e 44	9
	Entre 45 e 54	2,7
	Entre 55 e 64	1,2
	65 ou mais	0,7

Fonte: Autor

Constatou-se boa receptividade do público (Tabela 2), demonstrado pela média de alcance semanal de 268 contas e aumento do número de seguidores, dentre eles perfis acadêmicos e profissionais.

Tabela 2. Média semanal do engajamento com os conteúdos publicados no *feed* do *Instagram*. Recife, 2020.

	Apresentação	IST	Clamídia	Herpes
Curtidas	63	31	38	37
Comentários	6	2	2	6
Compartilhamento	3	2	2	1,7
Salvos	4	3	1	2
Alcance	373	244	255	235
Impressões	509	327	330	321

Fonte: Autor

O alcance é a quantidade total de contas únicas que visualizaram a publicação, enquanto as impressões informam o número de vezes que um *post* foi acessado sem distinguir se o mesmo usuário interagiu repetidamente. Vale

ressaltar que usuários de diferentes localidades de Pernambuco acessaram os conteúdos, sendo 56%, residentes de Recife.

4. DISCUSSÃO

O isolamento social trouxe novas possibilidades para a utilização das mídias digitais, inclusive como canal de divulgação científica e cuidados em saúde.⁸ Cada vez mais instituições de ensino aderem às novas ferramentas de mídias sociais,⁹ pela capacidade em expandir a visibilidade da universidade, através da divulgação de temas científicos, importantes à sociedade, numa linguagem mais atrativa.¹⁰ Em nosso projeto, através das atividades remotas, foi possível observar repercussões positivas nas mídias sociais como *Instagram* e *YouTube*.

Outros projetos de extensão, realizados no Rio Grande do Norte e Rio de Janeiro, também relatam a experiência positiva com a virtualização das atividades por conta da pandemia da COVID-19.¹¹⁻¹³ O aumento expressivo do número de seguidores (9 vezes maior) no perfil do projeto IST no *Instagram*, durante a pandemia, corrobora com a afirmação de que mídias sociais são plataformas eficientes e práticas que incentivam a participação e o engajamento¹² constituindo-se como uma importante ferramenta de comunicação com a sociedade, especificamente em tempos de crises de saúde global.¹⁴⁻¹⁵ Outros dois estudos também observaram o aumento de seguidores na rede social, que nestes casos foi 3 vezes maior quando comparado ao período pré-pandemia.¹¹⁻¹³ Em nosso estudo, percebemos um público predominantemente feminino (68%), na faixa etária jovem-adulto, semelhantemente ao estudo que abordou

as temáticas câncer de mama e COVID-19.¹³ Vale ressaltar que diferentes localidades do estado de Pernambuco visualizaram os conteúdos do projeto IST, proporcionando maior visibilidade para o projeto. Dado semelhante ao observado na literatura, em que uma porcentagem expressiva de contas pertencentes a outras cidades estavam acessando o conteúdo no perfil do *Instagram*.¹¹

Vale mencionar que, assim como em outros relatos, o presente projeto não se limitou a divulgar informações apenas sobre ISTs, mas também se aprofundou em assuntos sobre a COVID-19^{11,14} com informações científicas acerca do atual contexto. Isto possibilitou aos extensionistas o exercício da pesquisa e da construção criativa para gerar os materiais educativos. É importante considerar que a equipe superou desafios ao utilizar tecnologias, trabalhando conteúdos científicos muitas vezes complexos, e transformando-os em mais simples e acessíveis ao público. Contudo, deve-se levar em conta a dificuldade de acesso à tecnologia e internet por parte da população, o que pode ser considerada uma limitação deste formato remoto do projeto.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, pode-se concluir que houve a ampliação quantitativa e espacial as ações extensionistas, possibilitando o maior contato do público com as temáticas abordadas, reforçando a importância da utilização de plataformas virtuais para conexão das universidades com a sociedade em tempos de pandemia. Desta forma, a reestruturação do projeto durante a pandemia contribuiu para a difusão das temáticas em saúde, mas também para o desenvolvimento de novas habilidades de comunicação e

trabalho em equipe. Assim, as ações virtuais realizadas implicaram em mudanças no âmbito: a) social, pela promoção à saúde; b) acadêmico, pelas contribuições na formação do aluno extensionista; c) institucional, por promover o diálogo, de forma virtual, entre discente e docente e destes com a sociedade.

REFERÊNCIAS

1. ALVES, C. C. *et al.* IST'S na adolescência. Mostra Interdisciplinar do Curso de Enfermagem, [S.l.], v. 3, n. 1, 2019.
2. SÁ, M. I. *et al.* Infecções sexualmente transmissíveis e fatores de risco nas adolescentes e jovens: Dados de um Centro de Atendimento a Jovens. **Nascer e Crescer**. Porto, v. 24, n. 2, p. 64-9, 2015.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico Sífilis**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, out. 2020.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico HIV/AIDS**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, dez. 2020.
5. SANTOS, David da Silva *et al.* Sexualidade na Adolescência: Contaminação de IST. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENFERMAGEM; Sergipe; 2017 may. **Congresso Internacional de Enfermagem**. Sergipe: Universidade Tiradentes, 2017.
6. CARNEIRO, L. A. *et al.* Uso de tecnologias no ensino superior público brasileiro em tempos de pandemia COVID-19. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 9, n. 8, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/342703386_Uso_de_tecnologias_no_ens

ino_superior_publico_brasileiro_em_tempo
os_de_pandemia. Acesso em: 20 set.
2021.

7. CAETANO, R. *et al.* Desafios e oportunidades para telessaúde em tempos da pandemia pela COVID-19: uma reflexão sobre os espaços e iniciativas no contexto brasileiro. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 5, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/swM7NVTnYRw98Rz3drwpJf/?lang=pt>. Acesso em 20 set. 2021.

8. BAYDE, L. *et al.* Tecnologia e mídias como saídas em uma pandemia: um foco em possibilidades multidisciplinares e interdisciplinares. **Revista Sistemas e Mídias Digitais**. Fortaleza, v. 5, n. 1, p. 1-21, 2020.

9. ANDERSON, T. Challenges and Opportunities for use of Social Media in Higher Education. **Journal Of Learning For Development**, Columbia, v. 6, n. 1, p. 6-19, 2019.

10. ARAÚJO NETO, L. **A utilização do Instagram como forma de ascensão profissional**: a análise do perfil de um professor universitário. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

11. FARIA, M. *et al.* Relato de alunos de odontologia no enfrentamento à COVID-19. **Cadernos ESP**, Ceará, v. 14, n.1, p. 118–22, 2020. Edição Especial.

12. MENEZES, J. *et al.* A contação de histórias no instagram como tecnologia

leve em tempos pesados de pandemia. **Psicologia & Sociedade**, São Paulo, v. 32, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/tvYzGZyN7SrBFNWzySWtcPv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 set. 2021.

13. CALDERONI, T. *et al.* O uso do Instagram para divulgação das informações de um projeto de extensão sobre alimentação e nutrição de crianças menores de dois anos: o antes e durante a Covid-19. **RAÍZES E RUMOS**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 314-324, 2020.

14. MELO, J. *et al.* Extensão universitária na pandemia de covid-19: projeto radiologia na comunidade, o uso da rede social e ambiente virtual de aprendizagem. **Saberes Plurais Educ. Saúde**, Porto Alegre, v. 4, n. 2, p. 49-60, 2020.

15. GUIDRY, J. *et al.* Ebola on Instagram and Twitter: How health organizations address the health crisis in their social media engagement. **Public Relations Review**. Philadelphia, v. 43, n. 3, p. 477-86, 2017.

Agradecimentos

Aos profissionais que colaboraram com as entrevistas em formato de *podcasts*.

Fomento

Projeto fomentado pelo Programa de Fortalecimento Acadêmico – PFA Edital PFA Extensão-01/2019.

Relato de experiência

Educação em saúde: vivência da Liga de Geriatria da Universidade de Pernambuco

Health education: experience of the Geriatric League of the University of Pernambuco

Rafael Tenório Falcão¹ orcid.org/0000-0001-5238-8463

Bruno de Melo Souza¹ orcid.org/0000-0002-4620-0476

Bruno Sutani Barros Cardoso¹ orcid.org/0000-0001-5014-406X

Louis Hussein Patú Hazime¹ orcid.org/0000-0001-8119-8976

Marcella Milena Chagas Santos Santos² orcid.org/0000-0002-2428-8331

Maria Eduarda Marinho Caúla Alcântara¹ orcid.org/0000-0003-3050-7243

Alexandre de Mattos Gomes³ orcid.org/0000-0002-2597-5248

Fábia Maria de Lima⁴ orcid.org/0000-0001-9992-6556

¹Acadêmico de Medicina. Faculdade de Ciências Médicas, Universidade de Pernambuco. Recife, Pernambuco, Brasil.

²Acadêmica de Medicina. Centro Universitário Tiradentes. Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco, Brasil.

³Médico geriatra e docente da graduação de Medicina. Faculdade de Ciências Médicas, Universidade de Pernambuco. Recife, Pernambuco, Brasil.

⁴Enfermeira e docente da graduação de Enfermagem. Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças, Universidade de Pernambuco. Recife, Pernambuco, Brasil.

E-mail do autor correspondente: rafael.tenorio@upe.br

Submissão: 20/04/2021

Aprovação: 19/08/2021

RESUMO

Diante do contexto do aumento de números de idosos no Brasil, a Liga Acadêmica de Geriatria da Universidade de Pernambuco promoveu, com o objetivo de difundir conhecimentos necessários para a promoção da saúde, eventos educativos gratuitos e remotos para profissionais de saúde e a sociedade civil. Foram realizados cinco eventos de forma virtual, divulgados através da plataforma *Instagram* e transmitidos pelo *YouTube*, abordando temas da área da Geriatria e da Gerontologia, como Psicogeriatria, Cuidados Paliativos, Doença de Alzheimer, entre outros. Estima-se que foram contempladas mais de 5000 pessoas, por meio do quantitativo de todos os eventos. Além disso, grande parte dos participantes prosseguiu acompanhando a liga em suas redes sociais e seguiram participando de outros eventos, garantindo um processo de educação contínua e permanente. Dessa forma, conclui-se que os eventos virtuais realizados no ano de 2020 cumpriram e tiveram efetividade nos seus objetivos de disseminar conhecimentos na área de saúde do idoso.

Descritores: Educação em Saúde; Geriatria; Eventos Científicos e de Divulgação; Mídias Sociais.

ABSTRACT

Given the context of the increase in the number of elderly people in Brazil, the Academic League of Geriatrics of the University of Pernambuco promoted, with the objective of disseminating knowledge necessary for health promotion, free and remote educational events for health professionals and civil society. Five events were held virtually, disseminated through the Instagram platform and transmitted by YouTube, addressing topics in Geriatrics and Gerontology, such as Psychogeriatrics, Palliative Care, Alzheimer's disease, among others. It is estimated that more than 5000 people were contemplated through the quantitative of all events. In addition, most of the participants continued to follow the league on their social networks and continued to participate in other events, ensuring a process of continuous and permanent education. Thus, it is concluded that the virtual events held in 2020 fulfilled and were effective in their objectives of disseminating knowledge in health of the elderly.

Descriptors: Health Education; Geriatrics; Scientific and Educational Events; Social Media.

1. INTRODUÇÃO

A expectativa de vida do brasileiro, em menos de um século, aumentou em torno de 9 anos,¹ concomitantemente à redução da taxa de natalidade vem causando o que se chama de “inversão da pirâmide etária”, ou seja, cada vez mais, os idosos representam uma parcela maior da população.

Outrossim, com os avanços tecnológicos da Medicina, há um aumento na sobrevida das pessoas convivendo com alguma condição crônica, provocando um aumento na prevalência de morbidades e incapacidades relacionadas.²

Relacionando os dois fatos, percebe-se que a diminuição na taxa da mortalidade, principalmente entre os mais velhos, está relacionada a maiores períodos de morbidades na população sobrevivente.³

Diante dessa transformação no perfil demográfico do país, fica clara a importância de criar ações voltadas para essa população.⁴

Nesse contexto, a Liga Acadêmica de Geriatria da Universidade de Pernambuco (LAGEUPE) promoveu, através do ensino a distância e de forma gratuita, uma vivência da educação em saúde do idoso, também como caminho de intervenção social.

Este relato de experiência, portanto, objetiva descrever a atuação da Liga Acadêmica de Geriatria da Universidade de Pernambuco, composta por discentes de Medicina, através de cinco eventos organizados como atividades de extensão, realizados no ano de 2020.

2. PERCURSO METODOLÓGICO

A LAGEUPE participou da organização de cinco eventos, todos realizados de forma virtual, buscando fortalecer a

conscientização social, o estudo contínuo e a produção científica nas áreas da Geriatria e da Gerontologia.

Todas as atividades realizadas foram gratuitas, divulgadas amplamente no *Instagram* da Liga e em outros meios de comunicação, e transmitidas no *YouTube*, através da plataforma *Stream Yard*. Os eventos tiveram como público-alvo os estudantes e profissionais da área de saúde, bem como a sociedade geral interessada nos temas abordados, especialmente os idosos, seus familiares e cuidadores.

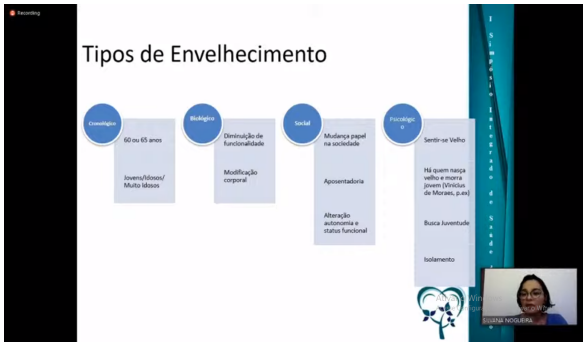
Os estudantes extensionistas da Liga Acadêmica de Geriatria da Universidade de Pernambuco planejaram e executaram a organização das atividades, sob a orientação dos docentes coordenadores. Inicialmente, os extensionistas realizaram reuniões semanais de planejamento, nas quais definiram o formato dos eventos (cronograma, temas e duração das aulas, escolhas dos palestrantes), além dos procedimentos de inscrição e das distribuições de funções dos ligantes no evento.

As aulas ocorreram de modo síncrono e os palestrantes eram docentes da Universidade de Pernambuco (UPE), servidores vinculados ao Hospital Universitário Oswaldo Cruz e convidados com expertise na área. A presença dos mais variados profissionais de saúde objetivou uma abordagem multi e interdisciplinar.

O primeiro evento foi o I Simpósio Integrado de Saúde do Idoso (Figura 1), realizado em julho de 2020, em parceria com cinco ligas acadêmicas de geriatria e gerontologia do Nordeste. Com mais de 4 mil inscritos, abordou, em 03 noites, seis temáticas, como: “O que todo profissional de saúde deve saber de Geriatria e Gerontologia”, “Sexualidade no

envelhecimento”, “Ansiedade e depressão no idoso” e “Prevenção de quedas”.

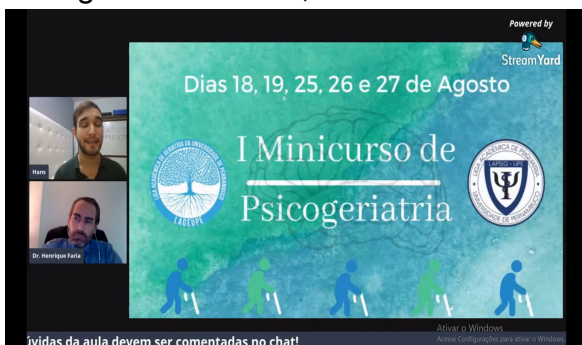
Figura 1. Transmissão do I Simpósio Integrado de Saúde do Idoso. Recife, 2020.



Fonte: Autor.

O segundo evento, o I Minicurso de Psicogeriatría (Figura 2), foi realizado em parceria com a Liga Acadêmica de Psiquiatria da UPE, em agosto de 2020. Com 5 aulas abordou as síndromes demenciais, delirium, depressão e transtorno bipolar geriátrico. O minicurso contou com 380 inscritos e foi aprovado como atividade de extensão na UPE, através do edital de Extensão 02/2020 - Fluxo Contínuo.

Figura 2. Transmissão do I Minicurso de Psicogeriatría. Recife, 2020.

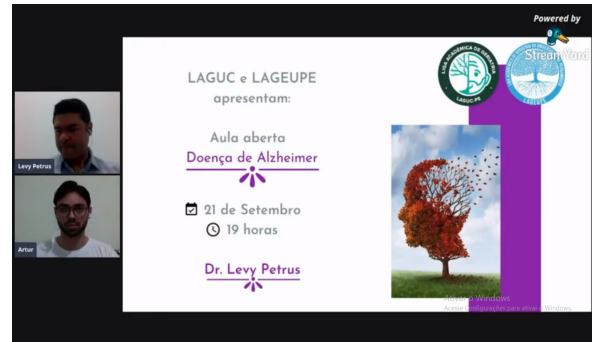


Fonte: Autor.

O terceiro evento foi a aula aberta sobre Doença de Alzheimer (Figura 3), realizada no dia 21 de setembro, dia mundial de conscientização sobre a Doença de Alzheimer. A aula foi

ministrada por um médico geriatra e contou com a participação de mais de 120 inscritos.

Figura 3. Transmissão da aula aberta sobre Doença de Alzheimer. Recife, 2020.



Fonte: Autor.

O Congresso Nacional Multidisciplinar em Saúde do Idoso (Figura 4) foi o quarto evento que a LAGEUPE participou em 2020. Realizado em 01, 02 e 03/10, surgiu como proposta de unir as ligas acadêmicas de Geriatria e Gerontologia de todo o Brasil em prol de realizar um momento em que suas necessidades de conhecimento sobre a saúde do idoso fossem atendidas de maneira holística, transpassando as diversas áreas da saúde.

Figura 4. Transmissão do I Congresso Nacional Multidisciplinar em Saúde do Idoso. Recife, 2020.

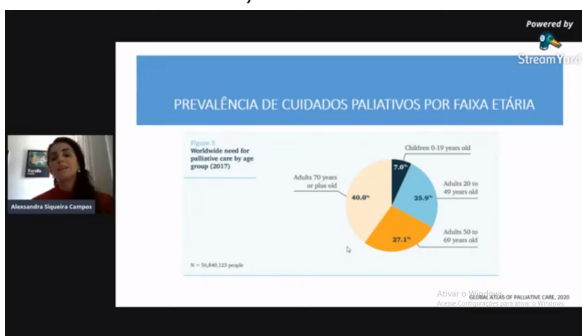


Fonte: Autor.

Por fim, a LAGEUPE organizou, em parceria com o Hospital Universitário Oswaldo Cruz e o curso de especialização

em Cuidados Paliativos da UPE, o II Simpósio Pernambucano de Cuidados Paliativos e o I Simpósio LAGEUPE de Cuidados Paliativos (Figura 5). O simpósio aconteceu em 24/10, tendo mais de 500 inscritos, e foi aprovado como atividade de extensão na UPE, através do edital de Extensão 02/2020 - Fluxo Contínuo.

Figura 5. Transmissão do II Simpósio Pernambucano de Cuidados Paliativos e I Simpósio LAGEUPE de Cuidados Paliativos. Recife, 2020.



Fonte: Autor.

O simpósio abordou diversas temáticas, através de exposições de geriatras, paliativistas, psicanalista e terapeuta ocupacional, como: “O que todo profissional de saúde deve saber sobre cuidados paliativos?”, “É possível reabilitar em cuidados paliativos?”, “Espiritualidade e luto no contexto da terminalidade”, “Peculiaridades no tratamento da dor em cuidados paliativos” e “Discutindo com a sociedade sobre a morte e o morrer”.

Todos os eventos realizados pela LAGEUPE contaram com certificação de participação, desde que o inscrito cumprisse uma frequência mínima estabelecida.

3. RESULTADOS

Com o I Simpósio Integrado de Saúde do Idoso, devido a participação de ligas acadêmicas de Geriatria e Gerontologia

de diferentes estados, foi possível alcançar um público maior e mais abrangente. Devido a este grande número de inscritos, foi possível difundir significativamente o conhecimento sobre as diversas temáticas abordadas, o que pode ser observado através do grande número de seguidores do perfil do evento, na plataforma do *Instagram* (Figura 6).

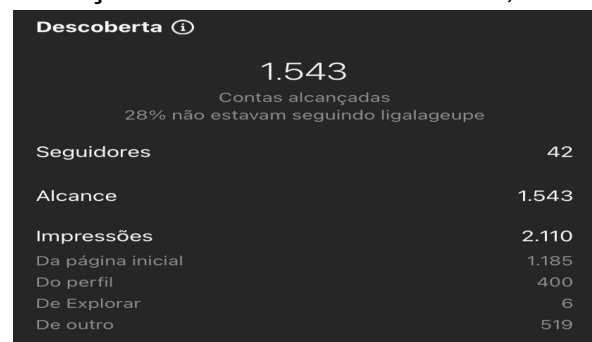
Figura 6. Quantidade de seguidores que continuam a seguir o perfil do evento. Recife, 2020.



Fonte: Autor.

O I Minicurso de Psicogeriatría conseguiu atingir em torno de 380 inscritos, em sua maioria estudantes e profissionais da área de saúde, sobre as principais síndromes psiquiátricas que afetam a população geriátrica. A publicação do evento teve um dos maiores alcances do perfil da LAGEUPE no *Instagram*, conseguindo alcançar cerca de 432 contas novas (Figura 7).

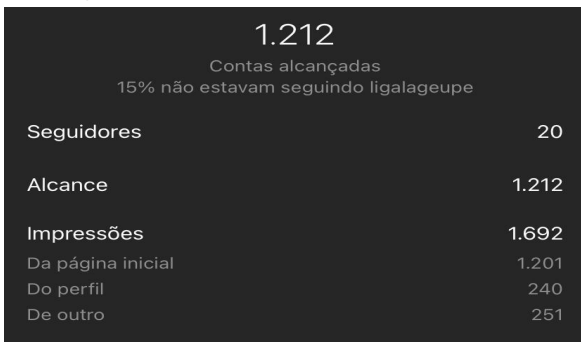
Figura 7. Número de novas contas alcançadas com o evento. Recife, 2020.



Fonte: Autor.

Em relação à aula aberta sobre Doença de Alzheimer, foi possível atingir um público de cerca de 120 pessoas e informá-los e conscientizá-los sobre essa questão de Saúde Pública. Mesmo com um evento de menor escala, cerca de 182 novas contas foram atingidas no *Instagram* (Figura 8).

Figura 8. Quantidade de contas alcançadas com o evento. Recife, 2020.



Fonte: Autor.

O I Congresso Nacional Multidisciplinar em Saúde do Idoso teve a participação de ligas acadêmicas não somente do Nordeste, mas de todo Brasil, o que proporcionou um aumento na quantidade de seguidores de outras regiões nas redes sociais (Figura 9).

Figura 9. Porcentagem de seguidores da liga no *Instagram*, levando em consideração a Cidade. Recife, 2020.

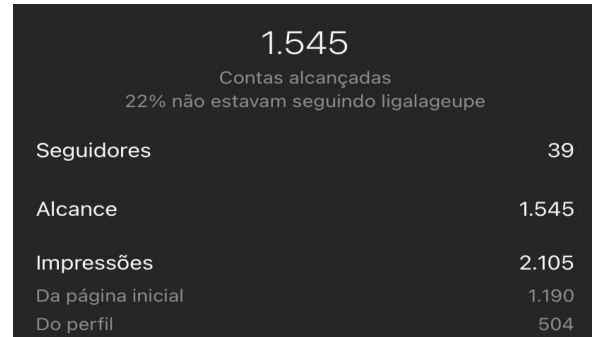


Fonte: Autor.

O II Simpósio Pernambucano de Cuidados Paliativos e I Simpósio LAGEUPE de Cuidados Paliativos foi o último grande evento da liga no ano de

2020, tendo aumentado o número de contas alcançadas, chegando a cerca de 340 novas contas (Figura 10).

Figura 10. Quantidade de contas alcançadas com o evento. Recife, 2020.



Fonte: Autor.

4. DISCUSSÃO

Diante da experiência exposta, pode-se concluir que as atividades desenvolvidas pela LAGEUPE possibilitaram uma reinvenção criativa das metodologias de educação em saúde no cenário atual, permeado pela pandemia da COVID-19, além da escassez de informações por parte da população da deficiente educação continuada profissional dos profissionais de saúde⁴. Nesse sentido, a LAGEUPE trouxe uma proposta de ação pertinente no processo de intervenção social, buscando contribuir, de forma direta e indireta, para a saúde e o bem-estar da pessoa idosa.

É essencial ressaltar também que as atividades desenvolvidas pela LAGEUPE possibilitaram a propagação do conhecimento da saúde do idoso de modo mais amplo, atingindo pessoas que residiam fora da Região Metropolitana de Recife, onde a liga acadêmica se localiza. Inclusive, as parcerias desenvolvidas nos eventos on-line, com estudantes de outros estados brasileiros, seriam mais difíceis de ocorrer em um modelo presencial.

Tal contextualização é corroborada pela pesquisa da Fundação Oswaldo Cruz, a qual revelou que os médicos têm o desejo de atualizar e ampliar seus conhecimentos, entretanto, o fator regional é um limitante. Os números revelaram que 72% dos médicos com curso de especialização estão nas capitais brasileiras, em comparação aos 27,8% no interior. Essa diferença ocorre devido à falta de tempo, concentração dos eventos científicos presenciais nas grandes cidades ou até a questão financeira, pelos altos custos dos congressos e afins.⁴

Em contraste a essa realidade, os programas em formato remoto, como no modelo aqui relatado, rompem essas barreiras, pois, tem como vantagens, o acesso às aulas nos horários preferidos pelos estudantes, já que elas ficam salvas na Internet, além de poderem ser acessadas de qualquer parte do globo terrestre, através da conexão possibilitada pelo mundo online.⁵

Os dados metodológicos trazidos anteriormente neste relato de experiência reforçam a necessidade da interação social por meio das mídias digitais, principalmente da plataforma *Instagram*, a qual permitiu a divulgação, e o alcance do público esperado. Outrossim, através desse meio, foi possível encontrar a sociedade civil, como um todo, e levar conhecimento claro e científico.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências aqui descritas demonstram que a realização de eventos on-line pela LAGEUPE desempenhou um papel na promoção do conhecimento sobre a saúde da pessoa idosa. Ademais, o formato virtual adotado nos eventos possibilitou que atingissem pessoas em diversas localidades do Brasil e do

mundo, havendo, portanto, uma expansão do público ouvinte.

Dessa maneira, o presente relato trouxe a percepção de discentes do curso médico acerca do impacto positivo na sociedade quanto a promoção de conhecimentos na área de Geriatria e Gerontologia em formato virtual.

REFERÊNCIAS

1. CAMARGOS, M. C. S. *et. al.* Estimativas de expectativa de vida livre de incapacidade funcional para Brasil e Grandes Regiões, 1998 e 2013. **Ciências e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.24, n.3, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019000300737&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 04 abr. 2021.
2. OLSHANSKY, S. J. *et. al.* Trading off longer life for worsening health: the expansion of morbidity hypothesis. **J Aging Health**, London, v.3, p.193-216, 1991. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/089826439100300205>. Acesso: em 15 abr. 2021.
3. KRAMER, M. The raising pandemic of mental disorders and associated chronic diseases and disabilities. **Acta Psychiatrica Scandinavica**, Copenhagen, v.62, p. 382-397, 1980.
4. CHRISTANTE, L. *et. al.* O papel do ensino a distância na educação médica continuada: uma análise crítica. **Revista da Associação Médica Brasileira**, São Paulo, v.49, n.3, p.326-329, 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302003000300039&lng=en&nrm=iso. Acesso em 04 abr. 2021.

5. MOSER, C. P. *et. al.* Impacto das Mídias Sociais no Futuro da Educação Superior no Brasil: um Estudo Prospectivo. In: CONGRESSO SOBRE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO (CTRL+E), 4. dez. 2019, Recife. **Anais do IV Congresso sobre Tecnologias na Educação**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, dez. 2019. p. 192-201.

Agradecimentos

Agradecemos ao Serviço de Geriatria do Hospital Universitário Oswaldo Cruz e à coordenação setorial de extensão do Hospital Universitário Oswaldo Cruz, pelo apoio incondicional para o desenvolvimento das atividades aqui descritas. Especial agradecimento também a Larissa Sobral, bem como os palestrantes, inscritos e parceiros das atividades realizadas.

Relato de experiência

Relato de experiência no projeto “Entrelaçados – Palhaçoterapia UPE”

Experience report in the “Entrelaçados “Palhaçoterapia UPE project”

João Victor Moreira¹ orcid.org/0000-0003-4973-9415

André Inocêncio Novaes Lima Filho² orcid.org/0000-0003-0112-3320

Camila Lima Dantas de Magalhães Feitosa² orcid.org/0000-0003-4893-2299

Júlio César Nunes Campos² orcid.org/0000-0001-8051-9264

¹ Mestre, Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil

² Acadêmico, Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil

E-mail do autor correspondente: andre.novaes3@hotmail.com

Submissão: 05/04/2021

Aprovação: 24/11/2021

RESUMO

A palhaçoterapia se insere no contexto hospitalar com o intuito de promover o cuidado integrado do paciente durante o processo de internamento. Sabe-se que o conceito de saúde vai além do bem-estar físico, de forma que o âmbito emocional deve também ser considerado no processo de cuidado. Almejando a inserção das técnicas de palhaçaria como um dos pilares da humanização no cuidado com a saúde, nasceu o projeto de extensão “Entrelaçados – Palhaçoterapia UPE”, ligado à Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Pernambuco. No projeto, alunos do curso de medicina são capacitados para atuarem como palhaços nos hospitais parceiros. Este relato se baseia nas experiências dos próprios autores durante as intervenções, no que vivenciaram e colheram do encontro com pacientes, familiares e funcionários dos hospitais. Sendo o ambiente hospitalar muito desafiador e potencial fonte de medo, estresse, ansiedade e angústia para os envolvidos, tem-se como resultados da palhaçoterapia uma prática terapêutica integrativa que propicia a diminuição de sintomas como ansiedade e tristeza, associados ao internamento, e reforça o vínculo entre os pacientes e a equipe de saúde.

Palavras-chave: Palhaçoterapia; Humanização; Cuidado integrado de saúde.

ABSTRACT

Clown therapy is inserted in the hospital context in order to promote integrated patient health care during the hospitalization process. It is known that the concept of health goes beyond physical well-being, so the emotional scope needs to be considered in the care process. Aiming at the insertion of clowning techniques as one of the pillars of humanization in health care, the extension project “Entrelaçados – Palhaçoterapia UPE” was born, linked to the Faculdade de Ciências Médicas of the Universidade de Pernambuco. In this extension project, medical students are trained to act like clowns in the partner hospitals. This report is based on the experiences of the authors themselves during the interventions, on what they experienced and gathered from the meeting with patients, family members, and hospital crew. As the hospital environment is very challenging and a potential source of fear, stress, anxiety, and anguish for those who are involved, the results of clowning clown therapy are an integrative therapeutic practice that reduces symptoms such as anxiety and sadness associated with hospitalization and strengthens the bond between patients and the health team.

Keywords: Clown therapy; Humanization; Integrated health care.

1. INTRODUÇÃO

A palhaçoterapia consiste na integração de técnicas de palhaçaria derivadas da arte circense no contexto do ambiente hospitalar, com o intuito de promover um cuidar atrelado ao conceito ampliado de saúde, que considera o ser

humano em todas as suas multiplicidades, para além apenas do corpo físico.¹ O foco desse modelo terapêutico deixa de ser as queixas encontradas nos prontuários dos pacientes e passa a ser as necessidades subjetivas e não palpáveis de cada um, a fim de promover a melhora de seus

estados mentais e, assim, contribuir para o processo de cura.²⁻³

Historicamente, é provável que a presença da palhaçoterapia no âmbito da saúde exista desde os tempos de Hipócrates, visto que os médicos já acreditavam que um dos pilares para uma recuperação efetiva encontrava no bem-estar emocional.¹ Entretanto, o termo só ganhou força por volta de 1986, quando Michael Christensen criou a Clown Care Unit em Nova Iorque, instituição responsável por realizar inúmeros trabalhos de palhaçoterapia em hospitais novaiorquinos e por surpreender a todos pelos resultados positivos que alcançou.⁴ No Brasil, a prática da palhaçoterapia teve início em 1991, trazida de Nova Iorque por Wellington Nogueira, que trabalhou no Clown Care Unit e aqui fundou os Doutores da Alegria.² Este último, por sua vez, influenciou na formação de diversos outros grupos de palhaçoterapia pelo país, a exemplo do Entrelaçados – Palhaçoterapia UPE, projeto de extensão da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Pernambuco (FCM-UPE).

O Entrelaçados – Palhaçoterapia UPE surgiu em 2007, sendo um dos grupos de palhaçoterapia mais antigos da região Nordeste. O projeto foi idealizado por alunos do curso de medicina da FCM-UPE a fim de promover a humanização no cuidado à saúde por meio da arte da palhaçaria, tendo sua importância baseada na melhoria do suporte emocional no processo de doença dos pacientes, ponto tão importante no conceito ampliado de saúde. Nesse sentido, a palhaçaria, no contexto hospitalar, promove uma maior aceitação da internação e do tratamento proposto, além de minimizar o efeito negativo do imaginário comum acerca do hospital, tido

como um ambiente hostil, cheio de restrições.

Os estudantes que se propõem a participar do projeto contam com oficinas de treinamento acerca do significado do palhaço dentro do ambiente hospitalar com o professor de artes cênicas Rafael Barreiros. Os campos de atuação são os hospitais parceiros ao projeto: Centro de Oncologia do Hospital Universitário Oswaldo Cruz e Pronto Socorro Cardiológico de Pernambuco, nos ambulatórios e enfermarias de adultos, e no Hospital Pediátrico Helena Moura.

2. PERCURSO METODOLÓGICO

Em um período de seis meses, os autores desse relato, que também são participantes do projeto, foram escalados em atuações no Hospital Pediátrico Helena Moura, entre 2018-2019. As atuações do projeto aconteceram, nos três hospitais parceiros, com frequência semanal nesse semestre.

Levando em conta o provável impacto que as atuações têm na experiência de internamento das crianças, assim como na de seus familiares e na dos funcionários, ouvimos os relatos dessas pessoas durante o tempo de internamento desses pacientes. Tais relatos foram colhidos de forma espontânea e aleatória, enquanto aconteciam as atuações. Como havia uma constância dos encontros, por causa da escala fixa, foi possível analisar progressões de falas e opiniões de vários pacientes e de seus familiares, desde a admissão hospitalar até o momento da alta. Também ouvimos relatos da equipe técnica do hospital, composta pelos médicos, enfermeiros, técnicos, auxiliares de serviços gerais, administradores, entre outros.

Assim, a metodologia que os autores deste relato utilizaram nas relações com

os pacientes foi baseada nos princípios apreendidos nas capacitações prévias que cada integrante do projeto vivenciou, como:

1 - Não seguir um roteiro pré-estabelecido, de forma que tudo que será dito ou feito será fruto dos processos ocorridos no momento;

2 - Improvisar;

3 – Lembrar que persona atuante não é o estudante de medicina e integrante do projeto, mas sim a versão "brincante" desse indivíduo. Isso direciona a abordagem que é levada aos pacientes. As atividades vivenciadas nos setores de atuação se baseiam nos princípios da arte circense, com a liberdade de possíveis relações que o encontro permite, como jogos, conversas verbais e não-verbais, danças, encenações, escritas, gestos, entre outras.

No último mês da escala no Helena Moura, fizemos uma ação de doação de brinquedos para a brinquedoteca do hospital (Figura 1), a fim de tornar esse ambiente mais atrativo e equipado para as crianças brincarem e passarem o tempo do internamento, para além do leito dos seus quartos. Assim, o objetivo dessa atividade foi dar suporte à continuidade da brinquedoteca, além de poder observar o impacto que um espaço equipado destinado ao brincar tem na rotina hospitalar infantil.

Figura 1 - Dia da ação na brinquedoteca. Recife, 2019.



Fonte: Autor

3. RESULTADOS

No cenário do primeiro contato com os pacientes internados, percebemos situações frequentes em internamentos pediátricos: crianças perceptivelmente tristes e familiares estressados e preocupados. O primeiro encontro com essas pessoas tende a ser um pouco mais complicado para ter abertura de conversa e troca, principalmente por causa das condições e dos sentimentos envolvidos no internamento de uma criança.

Além disso, levados pelo senso comum de que os palhaços têm o objetivo de fazer as pessoas rirem e de que “trazem felicidade” ao local, muitos pacientes evitam e ignoram esse primeiro contato com a palhaçaria, afinal, estão em uma situação estressante e com sentimentos, muitas vezes, de tristeza e preocupação. Mas, com o tempo, conseguimos mostrar o real propósito do palhaço no ambiente hospitalar, que se pauta no encontro e no acolhimento, independentemente de qual sentimento esteja prevalecendo.

Dessa forma, após a resignificação do estereótipo do palhaço invasivo e demasiadamente feliz, foi notória uma mudança, por vezes ainda no primeiro contato, do semblante dos pacientes, dos familiares e da atmosfera do ambiente: as pessoas se sentem mais confortáveis em se abrir ao encontro com o palhaço e se distanciam, mesmo que brevemente, da realidade fria da internação (Figura 2).

Figura 2- Parte dos autores do relato em uma atuação. Recife, 2019.



Fonte: Autor

Nesses momentos, percebemos a importância e a utilidade que uma abordagem mais holística e sensível tem na comunicação com os pacientes internados. Notamos que muitos deles estão esperando falas e aproximações pré-estabelecidas e se surpreendem com uma comunicação livre e sem estereótipos, pautada na liberdade de expressão de sentimentos, sejam eles quais forem.

Com o passar dos encontros, vimos o desenvolvimento de uma relação mais próxima com os pacientes e familiares, marcada por uma boa receptividade para os jogos propostos nas atuações.

Frases como "quando você vem de novo aqui?", "vamos brincar de novo próxima semana, né?" começam a se tornar falas frequentes dos pacientes. Os familiares, por outro lado, trazem relatos mais sensíveis, como "meu filho deu o primeiro sorriso desde a internação" ou "finalmente meu filho está brincando e fazendo algo" (Figura 3).

A partir desses relatos, sentimos, na prática, um conceito que falamos nas capacitações de palhaço: "transbordar a jarra". Essa expressão se refere à sentimentos baseados na gratidão, satisfação e prazer em ter existido uma relação de vivências com as pessoas da atuação. Assim, quando percebemos que

o que estávamos fazendo no hospital estava gerando bons *feedbacks*, ficamos bastante gratos e felizes por esses momentos.

Figura 3 - Autores do relato em uma atuação. Recife, 2019.



Fonte: Autor

Criamos, também, uma forte relação com a equipe do hospital, que comumente participava das atuações. Dessas pessoas, foi muito frequente ouvirmos relatos mais gerais sobre o impacto positivo que as atuações têm na rotina dos pacientes e do hospital como um todo.

Quando, por algum motivo, faltamos em alguma semana, foi comum escutarmos que sentiram e perceberam nossa ausência na semana seguinte.

Apesar da prevalência de momentos gratificantes, alguns desafios, que não atenderam às nossas expectativas, foram encontrados. Primeiramente, foi, de certa forma, frustrante não saber exatamente quando os pacientes iriam ter alta hospitalar, porque, como as atuações são semanais, muitas vezes havia uma troca inesperada dos pacientes internados, que impediu uma despedida ideal. Além disso, não eram todos os pacientes e familiares que tinham uma boa receptividade. Como já dito, muitos deles mudavam a concepção sobre o palhaço e se abriam à comunicação, mas muitos deles continuavam em seus espaços introspectivos e não se abriam às trocas

da atuação. Apesar de essas possibilidades serem totalmente normais e esperadas, como aprendemos nas capacitações de palhaço, geraram frustração.

Sobre a ação da brinquedoteca, percebemos dois momentos. Inicialmente foi notória a atração das crianças internadas para o lugar, no dia da ação, o que proporcionou uma atuação cercada de bons momentos. A longo prazo, observamos uma maior frequência de crianças e familiares na brinquedoteca, tanto durante as atuações seguintes, quanto nos relatos da equipe do hospital. Mais uma vez, aqui, “transbordamos a jarra” com satisfação pelo sucesso da ação, sendo observado um considerável impacto na rotina das crianças internadas quando elas dispõem de um espaço equipado para brincar e fugir momentaneamente da realidade hospitalar comum.

4. DISCUSSÃO

Ao reconhecer a complexidade do processo de adoecimento, que engloba fatores somáticos, psíquicos e sociais, o projeto se dispõe a prestar assistência em saúde de maneira holística.¹⁻² A necessidade de humanização dos ambientes hospitalares, a fim de amenizar a dor e o sofrimento, é um dos pilares das intervenções.

Um dos primeiros desafios encontrados nas atuações é a desconstrução da figura do palhaço de hospital como um mero produtor do humor. A palhaçoterapia entende o riso apenas como um dos possíveis resultados da interação humana, bem como o choro, o espanto, a curiosidade, entre tantos outros sentimentos válidos. O princípio norteador das ações deve sempre ser o cuidado e a compreensão da necessidade de cada

indivíduo naquele momento. Em diversas ocasiões, as atuações, para além das brincadeiras, se transformaram em momentos de escuta e desabafo das dores de uma família imersa em um processo de adoecimento. O acolhimento é parte essencial da intervenção.²

O brincar, para além de uma atividade inerente à infância e ao ser humano, é um caminho terapêutico, na medida em que facilita o crescimento, estimula o desenvolvimento de sociabilidade e se traduz, também, como uma forma de comunicação.⁴

Os jogos e brincadeiras foram muito bem recebidos pela maior parte das crianças, respeitando as suas capacidades de acordo com a faixa etária ou condições associadas à enfermidade, como a mobilidade. Através da palhaçaria, foi possível criar uma conexão individualizada desde os recém-nascidos até os adolescentes mais velhos que se internaram no local. E, ao compreender que o adoecer, especialmente o pediátrico, é uma condição que envolve não somente o enfermo, como também a sua família, foi possível, em diversas ocasiões, resgatar o “eu brincante” de muitos cuidadores, contribuindo para a manutenção do estado de bem-estar psicossocial.^{3,5}

A regularidade das atuações permitiu uma avaliação evolutiva de como os pacientes pediátricos internados e seus familiares se tornavam a cada semana mais receptivos e empolgados com a presença dos palhaços. As crianças, com a progressão do tratamento, se tornavam cada vez mais aptas às brincadeiras, o que, por sua vez, lhes ajudava, bem como à sua família, a ressignificar o momento de dor.

Para além das atuações, a intervenção feita no serviço através da doação de brinquedos para ampliar o acervo da

brinquedoteca foi muito bem recebida e agradecida, não somente por parte das crianças, mas também dos servidores do hospital. Ao longo das semanas, a relação da equipe de profissionais com os palhaços também se estreitou, contribuindo para uma melhor integração com as crianças e familiares e para um apoio emocional àqueles que estão imersos todos os dias em um ambiente tão estressante.

Dessa forma, além de um projeto de extensão para os usuários do sistema de saúde, a palhaçaria se mostrou capaz de conectar todos aqueles inseridos ao seu redor, contribuindo para a manutenção das relações interpessoais dentro de um ambiente de sentimentos tão complexos.

A palhaçoterapia, portanto, contribui com a construção de uma relação de cuidado construída de maneira transversal, de forma que o cuidador e aquele que é cuidado, bem como o palhaço, se inserem em um contexto de troca e de fortalecimento mútuo para enfrentamento das adversidades. Para os extensionistas, a clareza dessa relação fica evidente não somente após cada atuação, mas no decorrer do curso médico, visto que habilidades como humanização e empatia são trabalhadas durante todas as etapas do projeto.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ambiente hospitalar é, certamente, um dos mais desafiadores para todos aqueles que nele estão inseridos. Para os pacientes e os familiares, a dor da enfermidade e a preocupação são sentimentos frequentes. Para a equipe, a cobrança e o envolvimento com os casos

podem ser, também, uma fonte de estresse e angústia.

Nesse contexto, se insere a figura do palhaço, o bobo, quem através do resgate do “eu brincante”, estimula e promove a ressignificação do momento por aqueles que cruzam o seu caminho.

Ao compreender a saúde como um estado de bem-estar físico, social e emocional, a palhaçaria nos hospitais se insere como uma terapia adjuvante às práticas médicas através do suporte psicológico e incentivo à humanização da saúde. Dessa forma, esse relato evidencia a possibilidade de um novo olhar sobre o internamento, baseado numa comunicação mais empática, humanizada, holística e, não menos importante, brincante.

REFERÊNCIAS

1. OLIVEIRA, W. F. O núcleo de humanização, arte e saúde: uma experiência coletiva de produção social de saúde. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental**, Florianópolis, v. 8, n. 18, p. 214-230, 2016.
2. RODRIGUES, A. F. A.; NUNES FILHO, W. J. A utilização do palhaço no ambiente hospitalar. **Ouvirouver**, Uberlândia, v. 9, n.1, p.72-81, jan./jun. 2013.
3. BARKMANN, C. *et al.* Clowning as a supportive measure in paediatrics - a survey of clowns, parents and nursing staff. **BMC Pediatrics**, London, v.13, n.1, p. 166-76, 2013.
4. WINNICOTT, D. W. **O Brincar e a Realidade**. São Paulo: Ubu, 2019.
5. NOGUEIRA, W. **Doutores da Alegria: o lado invisível da vida**. São Paulo: Mixer, 2005.

Relato de experiência

Direitos sexuais e reprodutivos no contexto da saúde da mulher

Sexual and reproductive rights in the context of women's health

Alice Fonseca Pontes¹ orcid.org/0000-0002-3291-5964

Ana Karolainny da Silva Barbosa¹ orcid.org/0000-0002-6957-3515

Anna Carolina Wanderley Pessoa¹ orcid.org/0000-0002-6200-2998

Maria Eduarda Ximenes do Rego Lima¹ orcid.org/0000-0002-0680-9412

Kívyá de Holanda Leuthier¹ orcid.org/0000-0001-8111-024

Natália Almeida Rodrigues¹ orcid.org/0000-0002-6991-9168

Maria Benita Alves da Silva Spinelli² orcid.org/0000-0003-4052-7950

¹Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem. Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças. Universidade de Pernambuco. Recife, Pernambuco, Brasil.

²Mestre. Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem. Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças. Universidade de Pernambuco. Recife, Pernambuco, Brasil.

E-mail da autora correspondente: alicepontes136@gmail.com

Submissão: 08/10/2021

Aprovação: 06/12/2021

RESUMO

Introdução: A luta pelo reconhecimento dos direitos sexuais e reprodutivos, sobretudo das feministas, visa desvincular a abordagem demográfica no controle da natalidade, assegurando o direito de acesso a informações, meios e métodos anticoncepcionais e o direito de exercer a sexualidade e a reprodução livre de discriminação, imposição e violência. Pensando nisso, a extensão Pelo Direito de Decidir trás temas de grande relevância à saúde da mulher promovendo debates e palestras educativas em saúde. **Objetivo:** Esse trabalho teve como objetivo principal trazer a importância da educação em saúde, o enriquecimento e empoderamento da mulher sobre seu corpo e seus direitos básicos, como educação sexual. **Método:** Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, do tipo relato de experiência, que partilha um ciclo de vivências práticas a fim de contribuir para outras situações semelhantes. **Resultados:** Os resultados obtidos nas práticas dos anos de 2019 e 2020, captaram o sexo dos participantes das palestras e o número de preservativos distribuídos ofertados pelo Sistema Único de Saúde. **Conclusão:** Apesar das notórias conquistas relacionadas aos direitos sexuais e reprodutivos no Brasil, é de extrema importância fazer com que o tema seja amplamente discutido ainda durante a graduação, com o objetivo de proporcionar uma transformação na qualificação dos futuros profissionais a fim de difundir e implementar os referenciais teóricos nas práticas de saúde.

Descritores: Saúde da mulher; Direitos sexuais e reprodutivos; Educação em saúde; Educação sexual.

ABSTRACT

Introduction: The struggle for the recognition of sexual and reproductive rights, especially of feminists, aims to unlink the demographic approach to birth control, ensuring the right of access to information, contraceptive methods and methods and the right to exercise sexuality and free reproduction of discrimination, imposition and violence. **Objective:** The extension project For the Right to Decide, aims to propose information to the public about sexual and reproductive health, aiming to promote health education in an objective and accessible way. **Method:** This is a qualitative and descriptive study. **Results:** The results obtained in the practices of the years 2019 and 2020, captured the gender of the participants in the lectures and the number of condoms distributed by the Unified Health System. **Conclusion:** Despite the notorious achievements related to sexual and reproductive rights in Brazil, it is extremely important to make the topic widely discussed during graduation, with the objective of providing a transformation in the qualification of future professionals in order to disseminate and implement the theoretical references in health practices.

Keywords: Women's health; Sexual and Reproductive Rights; Health education; Sex Education.

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, desde a década de 1970 e do movimento de democratização, a luta pelo reconhecimento dos direitos sexuais e reprodutivos (DSR), sobretudo das feministas, visa desvincular a abordagem demográfica no controle da natalidade, assegurando o direito de acesso a informações, meios e métodos anticoncepcionais e o direito de exercer a sexualidade e a reprodução livre de discriminação, imposição e violência.¹

Mesmo diante da evolução nos conceitos de saúde sexual e reprodutiva (SSR) e das conquistas nesta área impulsionadas principalmente pelo feminismo, como a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM), é relevante discutir que a difusão desses referenciais e sua implementação nas práticas de saúde dependem, entre outros fatores, da transformação na qualificação de recursos humanos desde a graduação.²

No que diz respeito à SSR, é preciso ter em mente a importância dos métodos contraceptivos, pois atuam para evitar gravidez indesejada, mas devem ser escolhidos com a ajuda de um profissional da saúde. Além disso, existem também os métodos de barreira, como a camisinha por exemplo, que atua também protegendo de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Por outro lado, é muito importante ter consciência de que qualquer método só irá funcionar se for utilizado da maneira correta.³

A fim de evitar IST, no Sistema Único de Saúde (SUS), são distribuídos preservativos de forma gratuita, sendo essa a forma mais acessível e eficaz para promover proteção não só do HIV/Aids, mas também da sífilis, a gonorreia, de hepatites virais, dentre outros. Assim sendo, será possível garantir

principalmente o direito de ter relações sexuais independente da reprodução e de forma segura.³

O projeto de extensão Pelo Direito de Decidir (PDD) propõe-se a informar o público acerca da SSR, visando promover educação em saúde de forma objetiva e acessível. Além de ofertar conhecimentos, o projeto também oferece preservativos para a população.

Esse trabalho teve como objetivo principal trazer a importância da educação em saúde, o enriquecimento e empoderamento da mulher sobre seu corpo e seus direitos básicos, como educação sexual.

2. PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, que partilha um ciclo de vivências práticas a fim de contribuir para outras situações semelhantes.

O presente relato de experiência em questão é definido durante a vivência prática de extensionistas do programa de extensão PDD, que atuam no ambulatório multiclínica e no ambulatório da mulher do Centro Universitário Integrado de Saúde Amaury de Medeiros (CISAM), na cidade do Recife, Pernambuco, Brasil. No período de 2019 a 2020, foram realizadas ações de Educação em Saúde, Educação Sexual, DSR, com público de todas as idades.

Diante da situação epidemiológica vivenciada em todo o mundo, pela disseminação da SARS-Cov-2, as atividades presenciais no CISAM tiveram um período de afastamento, tendo retorno de atividades presenciais de forma lenta à rotina normal do programa. Com isso, a forma de se trabalhar remotamente foi adotada, sendo realizada palestras via plataformas do Instagram pela função *lives* e o *Youtube*.

As atividades do projeto foram realizadas por meio de elaboração da capacitação dos extensionistas, montagem do cronograma das palestras e publicações e escolha das temáticas a serem abordadas.

Como referenciais teóricos, foram pesquisadas as bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Além disso, foram utilizados os booleanos AND ou OR, com descritores presentes no DeCS e MeSH: “COVID-19”, “Saúde da Mulher”, “Direitos Sexuais e Reprodutivos”, “Educação em Saúde” e “Educação Sexual”.

Os recursos utilizados nas palestras foram: peças anatômicas didáticas vaginais e penianas, preservativos vaginais e penianos, lubrificantes, banners e cadernos com ilustrações referentes ao tema abordado, que auxiliaram a abordagem do conteúdo, facilitando o aprendizado e proporcionando palestras mais interativas.

Além disso, houve também o emprego de materiais tecnológicos como *notebooks* e/ou *tablets*, possibilitando a realização de publicações semanais de caráter informativo na plataforma *Instagram* a fim de divulgar as ações da extensão, ampliando seu alcance e difundindo informação de maneira objetiva e democrática.

Assim, instrui-se que o presente estudo, por ser um relato de experiência, não passou pela avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa. Entretanto, durante o seu desenvolvimento, salienta-se que foram respeitados os princípios éticos da Resolução n.º 466/12.³

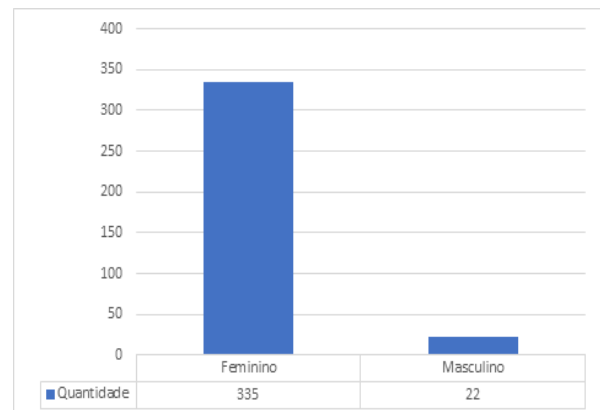
3. RESULTADOS

Os resultados obtidos nas práticas no CISAM nos anos de 2019 e 2020,

coletaram dados dos participantes, como sexo durante as palestras e o número de preservativos distribuídos ofertados pelo SUS. O intuito de trazer o debate sobre educação em saúde e sexual juntamente aos DSDR, foi promover o empoderamento da mulher, autonomia do seu corpo e dar voz às suas necessidades de cuidado.⁴

No gráfico 1, do ano de 2019, foi possível ver a disparidade entre o quantitativo de pessoas do sexo feminino (n=335) com 94% dos ouvintes em relação ao masculino (n=22) de 6%, tendo o total de 357 ouvintes de ambos os sexos.

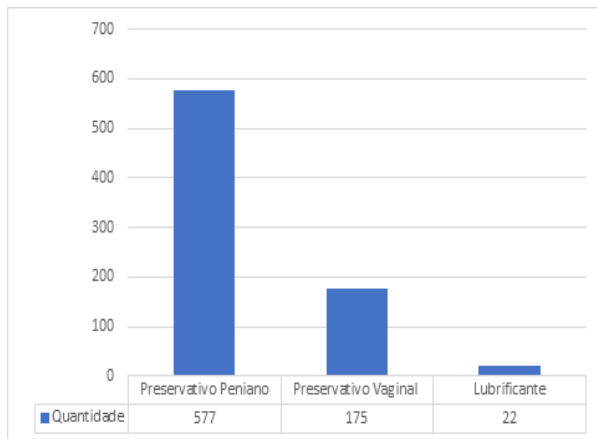
Gráfico 1. Quantidade de ouvintes femininos e masculinos da palestra de direitos sexuais e reprodutivos. Recife, 2019.



Fonte: Autor

Em relação ao número de preservativos distribuídos no CISAM no ano de 2019, foram ofertados um total de 752 e 22 lubrificantes (Gráfico 2), ambos disponíveis no SUS gratuitamente. Em porcentagem, os dados levantados mostram que cerca de 74% dos preservativos penianos (n=577) foram o alvo dos ouvintes, 23% vaginais (n=175) e apenas 3% lubrificantes (n=22) ofertados.

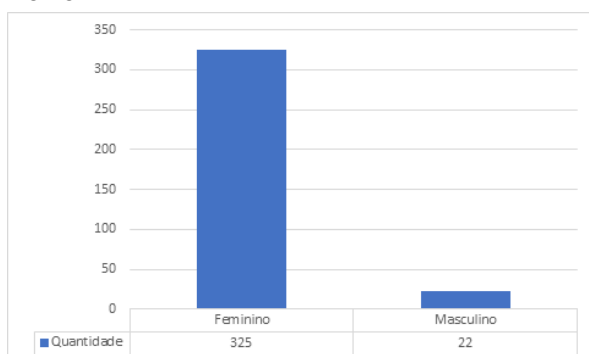
Gráfico 2. Número de preservativos e lubrificantes distribuídos. Recife, 2019.



Fonte: Autor

Neste estudo foi observado que em 2020 houve um número significativo de ouvintes, em relação a atual vivência da Covid-19, totalizando 347 pessoas: n=325 feminino (94%) e n=22 masculino (6%), presentes no período de Junho a Novembro de 2020 como mostra o gráfico 3.

Gráfico 3. Quantidade de ouvintes femininos e masculinos da palestra de direitos sexuais e reprodutivos. Recife, 2020.



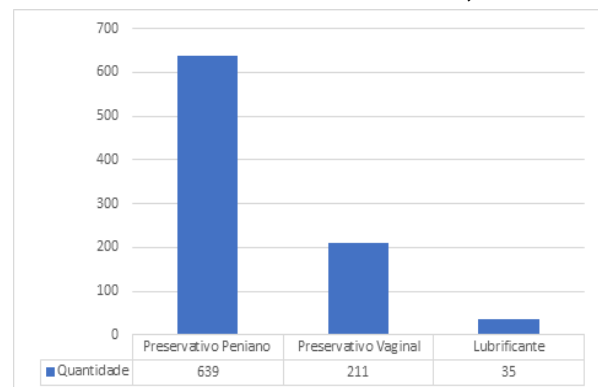
Fonte: Autor

A discrepância entre os presentes nas atividades no CISAM é gritante em relação ao sexo feminino e masculino. Essa diferença também é presente em relação a distribuição dos preservativos, onde o peniano tem maior atrativo pelos usuários, mostrando que ainda se tem um forte

desconhecimento em relação ao uso do preservativo de barreira vaginal.

No gráfico 4, manteve-se a constância no número positivo de distribuição dos preservativos, com 72% deles penianos (n=639), 24% vaginais (n=211) e 4% de lubrificantes (n=35). Evidenciando que, mesmo durante uma pandemia, as pessoas buscam um cuidado sexual utilizando o método de barreira e lubrificação, como forma de cuidado à saúde e prevenção.

Gráfico 4. Número de preservativos e lubrificantes distribuídos. Recife, 2020.



Fonte: Autor

Em observação aos dados coletados nos anos de 2019 e 2020, evidenciamos uma pequena diferença em relação aos ouvintes presentes nas palestras de DSR, como mostra nos gráficos 1 e 3. Ainda assim, a pandemia impossibilitou logo de início as atividades presenciais, sendo necessário optar por atividades remotas, onde destacamos um aumento importante no número de ouvintes em relação às atividades no presencial.

Dentre isso, foi notado limitação na interação do público com as palestras *onlines* em relação às do CISAM. Mas, em relação a distribuição de preservativos, o método de barreira vaginal cresceu no ano de 2020 em relação a 2019, mostrando que mesmo com uma pandemia as pessoas fortaleceram ainda mais a

proteção sexual, sendo esse um ponto muito positivo (Gráficos 2 e 4).

4. DISCUSSÃO

A troca de conhecimentos durante o período de desenvolvimento de cada temática da equipe do PPD trouxe benefício para o grupo e para os presentes durante todo o percurso de cumprimento da agenda anual. As rodas de conversa desenvolvidas pelos extensionistas ocorrem por meio de rodízio nos temas abordados, com isso, todos têm a oportunidade de trabalhar/conhecer os temas propostos.

As temáticas desenvolvidas como prevenção e promoção em saúde tanto de forma remota quanto presenciais são: DSR, Métodos contraceptivos disponíveis no SUS, Cuidados e características clínicas das IST, Ciclo menstrual, Gravidez indesejada, Aborto legal, Vasectomia e Laqueadura pelo SUS, Violência contra a mulher e canais de denúncia, e por fim, Prevenção do Câncer de Colo de Útero e de Mama. Essas abordagens trazem uma devolutiva bastante positiva no cuidado da população atendida no CISAM.

Em março de 2020, o PDD teve a paralisação das atividades presenciais devido a pandemia da Covid-19, seguindo recomendações da Lei nº 13.979/20.⁵ Com isso, grande parte das atividades passaram a ser executadas de forma remota com foco na educação em saúde, através de palestras e postagens nas respectivas redes de comunicação.

Em julho de 2020, foi possível a retomada das atribuições do programa respeitando as medidas de segurança definidas pelo Ministério da Saúde.⁶ Ainda assim, mesmo com todas as dificuldades nesse tempo de pandemia, com atividades remotas, a troca de

conhecimento entre os extensionistas não foi afetada.

O aprendizado durante essa fase de novas experiências serviu para aperfeiçoamento tecnológico, uma vez que as atividades ocorreram por plataformas digitais, foram necessárias adaptações com resultados bastante positivos entre os envolvidos.

Apesar das notórias conquistas relacionadas aos DSR no Brasil, é de extrema importância fazer com que o tema seja amplamente discutido ainda durante a graduação, com o objetivo de proporcionar uma transformação na qualificação dos futuros profissionais a fim de difundir e implementar os referenciais teóricos nas práticas de saúde.²

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho desenvolvido reafirmou que a iniciativa proposta pelo projeto de extensão PDD, que promove educação em saúde de forma objetiva e acessível para usuários do SUS, a prova disso são os 704 ouvintes da palestra de DSR entre os anos de 2019 e 2020.

Por isso, é necessário que haja cada vez mais projetos voltados à saúde das mulheres, elaborados e vivenciados com temas tão relevantes e atuais, para que cada vez mais usuárias sejam conscientizadas e empoderadas acerca da importância de manter uma vida sexual saudável.

REFERÊNCIAS

1. CARVALHO, J. M. R.; MONTEIRO, S. S. Visões e práticas de mulheres vivendo com HIV/aids sobre reprodução, sexualidade e direitos. **Cadernos de Saúde Pública**, São Paulo, v. 37, n. 6, p. 1-11, jun. 2021.

2. MARQUES, P. F. *et al.* Saúde sexual e reprodutiva: interfaces do feminismo com a enfermagem. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 27, n. 2, p. 135-45, ago. 2013.
3. BRASIL. resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Brasil, 2012. Disponível em:https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em: 25 Ago 2021.
4. MCLEAN, M.; ABUELAISH, I. Access to reproductive health care services in countries of conflict: the double impact of conflict and COVID-19. **Med Confl Surviv**, London, v. 36, n. 4, 2020. Canadá. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/13623699.2020.1832724>. Acesso em: 25 ago. 2021.
5. BRASIL. **Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020**. Brasília, 2020. Disponível em:<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-13.979-de-6-de-fevereiro-de-2020-242078735>. Acesso em: 25 ago. 2021.
6. BRASIL. Ministério da Saúde. **Como se proteger?** Brasília, 2021. Disponível em:<https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/como-se-protoger>. Acesso em: 25 Ago 2021.

Resumo da Bienal da UNE**Gestão estratégica no mercado independente de quadrinhos brasileiros em tempos de crise*****Strategic management in the independent brazilian comic market in times of crisis***Rodrigo Sérgio Ferreira de Paiva¹ orcid.org/0000-0001-9168-9904Fernando Henrique Athayde Cunha¹ orcid.org/0000-0002-1933-1630Christianne Soares Falcão² orcid.org/0000-0002-8227-0412¹Mestrando em Indústrias Criativas, Universidade Católica de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil²Doutora em Design, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, BrasilE-mail do autor correspondente: rodrigo.2020607182@unicap.br**Submissão:** 31/07/2021**Aprovação:** 12/09/2021

A produção de histórias em quadrinhos independentes no Brasil já se tornou uma realidade mercadológica, que ilustra um segmento significativo do mercado editorial. No entanto, as condições precárias e dificuldades enfrentadas pelos quadrinistas nacionais relativizam tais afirmações, ao considerar que o segmento não é necessariamente visto como um setor relevante pelos olhares da sociedade.¹ Esse tipo de relação controversa entre criatividade e economia não é recente, embora, permaneça complexa e imperceptível aos olhares humanos.² Quando uma ideia criativa transita para um produto comerciável, a tenuidade entre ambas as percepções é evidente. Entretanto, o valor econômico que passa a ser atribuído a uma propriedade intelectual como um livro ou uma revista pode ser identificado através de conceitos intangíveis como oferta, demanda, marcas e patentes. Tudo isso ratifica os quadrinhos como um conjunto de bens culturais capazes de se posicionarem criticamente perante a sociedade.³ O gênero de HQs se configura não somente como um campo de atuação financeira e profissional para artistas da área, como também representa uma forma de expressão cultural a ser preservada e valorizada no contexto das indústrias criativas. O projeto *Elefantes na Sala*, iniciativa de um dos presentes autores, Fernando Athayde, é um espaço *on-line* dedicado à produção e reflexão da nona arte, através de um grande “abraço virtual”, que visa acolher não só a produção artística própria, mas também formar uma comunidade de pessoas interessadas em cultura e pensamento. Com uma estética cômica, satírica e *nonsense*, a ideia do site é “reunir ensaios, ilustrações e quadrinhos de sua autoria sobre música, criatividade e vivências no campo das artes, acessíveis gratuitamente para todos os públicos”.⁴ É dito ainda que a produção crescente de conteúdos artísticos do quadrinista inclui stories, sorteios de brindes, tiras seriadas, *insights* sobre seus processos criativos, vídeos no IGTV e outras interações com os leitores usadas para promover o consumo recorrente de HQs. Dentre as narrativas produzidas, destaca-se *A Saga do Porco Dourado*, publicada em 2021 como o primeiro lançamento impresso do selo editorial *Elefantes na Sala*. O livro dispõe de ilustrações inéditas, bastidores e produtos derivados. A série em análise contou originalmente com trinta tiras publicadas *on-line* entre 24 de julho e 26 de outubro de 2020, com uma escrita manual e um acabamento digital. Na trama, o próprio Athayde torna-se personagem central que, em

busca de um artefato místico na forma de um porco dourado, participa de uma competição que reúne guerreiros improváveis vindos de todo o mundo. O produto criativo descrito contou com desafios característicos da produção editorial independente, a saber: a busca por uma impressão e distribuição acessíveis do material produzido, o considerável tempo necessário para a confecção de uma obra e suas derivações e ainda a necessidade de evidenciar a publicação perante a mídia especializada em histórias em quadrinhos. Identificados tais entraves, o presente resumo busca mapear tal contexto mercadológico a partir da seguinte questão: Como se configura o atual mercado independente de HQs nacionais e seus artistas? Através de um questionário propagado via e-mails e redes sociais como *Facebook* e *Instagram*, criou-se um diálogo direto com os profissionais do âmbito e seus respectivos trabalhos. O estudo tem a intenção de levantar informações, mas, sobretudo, de construir um repertório proficiente para quadrinistas iniciantes e motivar o desempenho de profissionais já consagrados no mercado brasileiro, considerando ainda os tempos atuais marcados pela crise editorial e sanitária acentuada pela Covid-19. Partindo do objetivo de mapear o atual mercado de quadrinhos nacionais independentes e seus respectivos artistas, criou-se um questionário na plataforma *Google Forms*, que permitiu o gerenciamento de pesquisas, coleta de informações e a aplicação de formulários de registro. Foram elaboradas questões que visaram identificar o perfil do quadrinista brasileiro na atualidade, com respostas predominantemente objetivas. De contramão às formalidades típicas de inquéritos acadêmicos, utilizou-se propositalmente uma linguagem bem-humorada, que remete diretamente ao tom da obra *A Saga do Porco Dourado* e que buscou criar uma relação informal e empática com os artistas envolvidos. O roteiro proposto esquematizou desde informações básicas sobre a identificação dos autores e seus respectivos projetos como dados que permitem compreender a relação desses artistas com o mercado de trabalho em suas diferentes interfaces. Foram priorizados os quadrinistas que já publicaram produções independentes, disponíveis em sites especializados e/ou que já integraram o *Artists' Alley* da *Comic Con Experience*, área destinada a artistas do Brasil e de outros países onde se reúnem para apresentar e comercializar artes originais, HQs, pôsteres, *prints*, *sketchbooks* e outros materiais.⁵ Foram investigados portais dedicados à venda de quadrinhos como *Comix Book Shop* e *Ugrapress*, que possuem *subpages* específicas para publicações autônomas. Nela, destacam-se nomes como Camilo Solano, Helô D'Angelo, Laudo Ferreira, Sam Hart, Jefferson Costa, Didi Mamushka, dentre outros. Em seguida, o formulário foi compartilhado diretamente com cada entrevistado através de mensagens diretas via redes sociais, que enfatizaram os objetivos da pesquisa e sua natureza acadêmica. Paralelamente com as primeiras respostas obtidas, o estudo sugerido se estendeu para contatos próximos do autor Fernando Athayde e contou com a divulgação voluntária dos participantes. O empresário Ivan Freitas da Costa, um dos sócios-fundadores da *Comic Con Experience*, se propôs a disseminar o formulário no grupo *Artists' Alley CCXP*, que segundo o próprio possui 3 mil membros, em sua grande maioria artistas. Após a aproximação de 200 *feedbacks*, criou-se um release destinado à imprensa para exteriorizar a pesquisa. O resultado definitivo contou com nomes como Vitor Cafaggi, Rafael Calça, Paulo Crumbim, Magno Costa e Roberta Cirne. A seguir, discute-se os principais dados coletados com base nas infografias extraídas. Observou-se como a maioria dos quadrinistas investigados possuem entre 36 e 45 anos. 80,9% dos entrevistados já participaram de uma coletânea, ou seja, um conjunto de publicações contínuas que agregam as histórias de um ou mais artistas. Um número menor já participou de um selo

de quadrinhos independentes, equivalente a 65,2% do total apurado, 58,2% possuem uma loja própria para a comercialização de seus produtos, seja ela um espaço físico ou virtual. As publicações impressas permanecem uma realidade predominante, já que 82,1% das *webcomics* foram transpostas para ambientes físicos. 59,4% se encontram em ambos os espaços, o que significa uma tendência das obras tangíveis de serem disponibilizadas como *e-books* e vice-versa. No entanto, o uso de financiamento coletivo se revela uma propensão necessária para suprir os tradicionais gastos com editoração. Essas arrecadações são contribuídas também por outras atividades exercidas no mercado de trabalho. Registrou-se áreas de atuação e atividades executadas como alternativas à produção de quadrinhos, como: ilustração, música, jornalismo, docência, direção de arte, pesquisa acadêmica, comédia, revisão de texto, letras, diagramação, designer, audiovisual, publicidade, editoração de livros, games, pintura, cinema de animação e tradução. Também se revelaram setores e profissões mais distantes das ciências humanas, como metalurgia, correios, tatuagem, finanças, biblioteconomia, dentre outras. Em sequência, sondou-se a tiragem média das publicações autônomas nacionais e seu desempenho de vendas. Por fim, percebeu-se forte impacto dos eventos especializados em quadrinhos no Brasil, que proporcionam um intermédio presencial entre quadrinistas e seus leitores. A pesquisa proposta, que a princípio se manteve voltado para auxiliar a formulação de um plano de vendas e distribuição da *graphic novel* *A Saga do Porco Dourado*, transformou-se no mapeamento de toda uma cadeia produtiva envolvendo quadrinistas independentes brasileiros e suas formas de atuação. Este artigo se configura como um artifício presumivelmente capaz de fortalecer os laços entre os artistas já experientes com um instável mercado nacional e, simultaneamente, apto a abrir os caminhos para aqueles que estão construindo uma carreira em meio a cenários instáveis que se remoldam a cada dia. Uma vez identificadas tendências como a diminuição de pontos de venda físicos, a elevação dos custos de produção, a internacionalização de HQs e o uso crescente das redes sociais, a tangibilidade aparenta dar um espaço cada vez maior para a intangibilidade, principalmente em tempos de isolamento social e decaimento da economia. Por outro lado, espera-se que mídias paralelas como o cinema, a televisão e o *streaming* possam contribuir para prover a produção de quadrinhos nacionais. Reitera-se que a gestão do capital intelectual permanece sendo a imaginação, recompensadora do profissional, responsável pela satisfação de seu público e fator determinante do sucesso ou fracasso de uma narrativa. Embora o potencial criativo seja uma característica universal, cabe aos profissionais do âmbito se apropriarem de conhecimentos técnicos e recursos necessários para materializar um produto gráfico. Em contraponto às indústrias que antecederam a pós-modernidade, o perfil desse trabalhador é heterogêneo e condescendente com as mudanças ocorrentes no comércio editorial. O presente resumo conta com um recorte apresentado na 12ª Conferência Internacional de Fatores Humanos Aplicados e Ergonomia em julho de 2021 e deve se derivar em novas produções acadêmicas.

REFERÊNCIAS

1. PAZ, L. **Tecnologia e cultura nos quadrinhos independentes brasileiros**. Curitiba, 2017. Disponível em: <https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/2946>. Acesso em: 02 fev. 2021.

2. HOWKINS, J. **Economia Criativa** – como ganhar dinheiro com ideias criativas. São Paulo: M Book do Brasil, 2013.
3. CIRNE, M. **Uma introdução política aos quadrinhos**. 1. ed. Rio de Janeiro: Angra/Achiame, 1982.
4. FRANÇA, D. **Pesquisadores pernambucanos fazem mapeamento do mercado editorial de quadrinhos independentes no Brasil**. Recife, 2021. Disponível em: <https://portal.unicap.br/-/pesquisadores-pernambucanos-fazem-mapeamento-do-mercado-editorial-de-quadrinhos-independentes-no-brasil>. Acesso em: 09 set. 2021.
5. AVILA, G. **CCXP19 | Mais de 500 artistas são confirmados no Artists' Alley desta edição**. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://www.omelete.com.br/ccxp/ccxp19-anuncia-artists-alley>. Acesso em: 02 fev. 2021.

Fomento

Fundação Antônio dos Santos Abranches – FASA | Bolsa Fasa Pós-Graduação Stricto Sensu.

Resumo da Bienal da UNE

Política de transporte público e seu descaso em tempos de pandemia

Public transportation policy and its neglect at times of pandemic

Bruna Montarroyos Correia¹ orcid.org/0000-0002-0507-1778

Lara Cardoso de Siqueira² orcid.org/0000-0002-5077-9724

¹Graduanda em serviço social, Universidade de Pernambuco, Olinda, Pernambuco, Brasil

²Graduanda em serviço social, Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil

E-mail da autora correspondente: lara.siqueira@upe.br

Submissão: 23/08/2021

Aprovação: 28/10/2021

Tem-se como objetivo deste trabalho o debate acerca das expressões da questão social dos usuários do transporte público, e o aumento considerável de casos de Covid-19 devido a ineficácia do estado para com a população. Em 2015, o transporte através da emenda constitucional (90/15),¹ passou a ser um direito social, mas isso não mudou a forma como o transporte público opera. O transporte é responsabilidade dos municípios, mas como existem muitas demandas e um orçamento limitado, as prefeituras podem abrir licitação e dividir a responsabilidade com as empresas. A concessão dos serviços não tira a responsabilidade nem os direitos dos municípios que continuam tendo que fazer investimento como a construção e manutenção das vias, terminais e de pontos de paradas, também determinando o valor da tarifa, e fiscalizando a prestação do serviço. Já a empresa que recebe a concessão é responsável pela administração geral do sistema. Em teoria parece funcionar bem, mas na prática, os usuários do transporte público saem prejudicados, já que, segundo o Instituto de Estudos Sócio Econômicos (INESC), mais de 89% da conta continua sendo paga quase exclusivamente pelo próprio usuário.² Essa situação acarreta um ciclo em que não se tem um transporte de qualidade, consequentemente menos pessoas usam, ocasionando um maior congestionamento, logo, mais pessoas acabam optando pelos seus carros particulares gerando um aumento da tarifa. E para além disso, a qualidade e segurança do transporte, não condiz com o preço, ficando mais evidente durante a pandemia. As políticas sociais há anos vêm passando por um desmonte, mesmo antes do governo Bolsonaro e principalmente durante ele. Os trabalhadores que já estavam sofrendo com os impactos das reformas trabalhistas e da previdência, com a chegada da pandemia se viram numa situação ainda pior. O transporte público foi o que mais evidenciou esse descaso com a população, e como de costume, a população pobre, preta e periférica foi a mais afetada, segundo o BBC NEWS.³ Isso se dá principalmente por dois pontos: O primeiro é que esses trabalhadores que têm o nível de escolaridade mais baixo, são, em sua maioria, trabalhadores essenciais. Trabalham em supermercados, farmácias, e até nos próprios ônibus. Mas a pergunta é, essencial para quem? Será que não é mais essencial se manter vivo? Ou é essencial que se morra pela incompetência do Estado? São em momentos como esse que se enxerga a importância, primeiro da classe trabalhadora, e segundo do meio de produção capitalista. Conseguir-se entender nessa situação, que o essencial é apenas o posto de trabalho. A profissão é

essencial, o trabalhador não. Segundo a Agência Brasil em 2019, 54,9% da força de trabalho era representada por negros, além disso, a informalidade atinge 47,3% de pretos e pardos,⁴ no entanto, ainda assim, e por consequência dessas circunstâncias, segundo o Brasil de Fato, negros são os que mais morrem por Covid-19 e os que menos recebem vacina no Brasil⁵. Em outros termos, nota-se que o trabalhador representado em sua maioria por pobres e pretos são facilmente descartados. E nessa situação, são negligenciados até a morte. O segundo ponto é o auxílio emergencial e a incompetência do governo em assegurar direitos da população. Antes do coronavírus começar a existir no Brasil, o G1 apresentou um estudo liderado pelo *Imperial College* de Londres, em que cientistas afirmavam que em caso de nenhuma estratégia de isolamento e de enfrentamento da pandemia, o Brasil poderia ter mais de 1,15 milhão de mortes devido a Covid-19.⁵⁻⁶ Ou seja, era de extrema urgência um isolamento social com o objetivo de frear o número de contaminação e consequentemente de mortes. Mas isso deixaria uma grande parte da população, como autônomos e trabalhadores informais, sem renda. A partir deste fato começou-se a discutir o pagamento de uma renda emergencial. O Ministério da Saúde confirmou no dia (26/2), o primeiro caso de novo coronavírus em São Paulo⁷ e a proposta de criar um auxílio só foi anunciada pelo governo federal no dia 18 de março de 2020, e com o pagamento de apenas 200,00 reais por mês. Depois de muita pressão da oposição que o auxílio emergencial aumentou para 600,00 reais mensais, e somente no dia 02 de abril de 2020 a proposta foi sancionada pelo presidente. Mas no fim de 2020, foi cortado, porque segundo o governo as contas não permitiam. Passados três meses sem o benefício e no pico mais alto de casos da doença, a população se viu mais uma vez sozinha e descartável. Se aventurar em ônibus lotados é uma sentença de morte, mas a fome é a morte em vida. Recentemente, o governo lançou o mais novo auxílio emergencial, em que a maioria da população vai receber apenas 150,00 reais por mês. Com a diminuição do valor, o BBC aponta que segundo o Centro de Pesquisas em Macroeconomia das Desigualdades da Universidade de São Paulo (Made- USP) o Brasil deve somar 61,1 milhões de pessoas em situação de pobreza e 19,3 milhões em extrema pobreza.⁸ Ou seja, tanto os trabalhadores essenciais, quanto esses trabalhadores que precisam do auxílio emergencial, são, como já foi dito, os maiores usuários do transporte público. Mas ainda assim, ou por essa razão, em Pernambuco, o Grande Recife reduziu a frota durante a pandemia e os passageiros ficaram com apenas 53% da frota total de veículos disponíveis.⁹ A alegação foi que houve uma diminuição no número de passageiros, o que de fato aconteceu. Mas então por que os ônibus continuam lotados? Simples, o INESC evidencia que essa diminuição na frota aconteceu sem que fosse feito um estudo para saber onde há maior demanda, que em geral, são nas periferias.¹⁰ O Jornal do Comércio aponta que 80% da população recifense reside nas periferias.¹¹ Portanto, os moradores continuam trabalhando e superlotando os ônibus da Grande Recife, e como de costume, essa minoria privilegiada segue sendo molde para o resto da população. A questão é, não foi feito nenhum estudo para saber onde há maior demanda, que em geral são nas periferias, e esses moradores continuam trabalhando e superlotando os transportes públicos, com todos os riscos de contaminação. Existem soluções para esses problemas e não são soluções difíceis de serem realizadas. A primeira delas seria o aumento das frotas para evitar as superlotações e respeitar a OMS com um distanciamento mínimo de dois metros entre as pessoas, a segunda seria fiscalização quanto ao uso de máscara dentro do transporte, nos terminais integrados e nas paradas, além de uma maior higienização do transporte público.

Deveriam ser disponibilizados álcool em gel nos ônibus e nos terminais. Em relação a tarifa, pesquisas do INESC indicam que com 1% do PIB seria possível dar gratuidade para o transporte público.² Mas quando se pensa em gratuidade, logo vem as inúmeras dificuldades que seriam impostas para implementar essa medida. Então, segundo a mesma pesquisa do INESC,² poderiam ser pensadas maneiras de reduzir essa tarifa como por exemplo, com uma parte da arrecadação do IPVA e até mesmo parcerias com os empresários, já que teriam redução com o vale transporte dos funcionários. Com base no que foi apresentado fica perceptível a importância do transporte público de qualidade durante a pandemia, onde seria possível diminuir os contágios e salvar vidas. É notório que essa situação tem um perfil de usuário, que está sendo exposto diariamente ao vírus, mesmo pagando a maior parte da conta do transporte público. A reflexão se faz necessária para entender qual o motivo das soluções não serem colocadas em práticas, onde as mesmas são simples de serem executadas com um aumento de frota, fiscalização quanto ao uso de máscara e higienização desse transporte. Em relação às tarifas também não são expostas soluções mesmo que já tenham estudos que deixem claro que com apenas 1% do PIB poderia se dar gratuidade ao transporte público, que é um direito constitucional desde 2015.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Constituição (1988). Financiamento extra tarifário da operação dos serviços de transporte público urbano no Brasil: Emenda constitucional nº 90, de 16 de setembro de 2015. **Diário Oficial da União**, Brasília, Seção 1, 2015. Disponível em: <https://www.inesc.org.br/estudomobildadeurbana/>. Acesso em: 13 maio 2021.
2. GRAGNANI, J. Por que o coronavírus mata mais as pessoas negras e pobres no Brasil e no mundo? **BBC News Brasil**, Rio de Janeiro, 12 jul. 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-53338421>. Acesso em: 13 maio 2021.
3. NITAHARA, A. Negros são maioria entre desocupados e trabalhadores informais no país-Agência Brasil. Agência Brasil, Rio de Janeiro, 13 nov. 2019. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2019-11/negros-sao-maioria-entre-desocupados-e-trabalhadores-informais-no-pais>. Acesso em: 13 maio 2021.
4. OLIVEIRA, C.; EVANGELISTA, A. C. Negros são os que mais morrem por covid-19 e os que menos recebem vacina no Brasil. **Brasil de Fato**, São Paulo, 21 abr. 2021. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2021/04/21/negros-sao-os-que-mais-morrem-por-covid-19-e-os-que-menos-recebem-vacinas-no-brasil>. Acesso em: 13 maio 2021.
5. SEM isolamento e ações contra covid-19, Brasil pode ter até 1 milhão de mortes na pandemia, diz estudo. **G1**, [S.l.], 27 mar. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/03/27/sem-isolamento-e-acoes-contr-a-covid-19-brasil-pode-ter-ate-1-milhao-de-mortes-na-pandemia-diz-estudo.ghtml>. Acesso em: 13 maio 2021.
6. CORONAVÍRUS: Brasil confirma primeiro caso da doença. **UNA - SUS**, Brasília, 27 fev. 2020. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/coronavirus-brasil-confirma-primeiro-caso-da-doenca>. Acesso em: 13 May 2021.

7. COM auxílio emergencial reduzido, Brasil terá 61 milhões na pobreza em 2021. **BBC News Brasil**, Florianópolis, 22 abr. 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil/56843399>. Acesso em: 13 May 2021.
8. GRANDE Recife tem redução de 47% na frota de ônibus nas ruas por causa do coronavírus. G1. Disponível em: <https://g1.globo.com/pe/paranambuco/noticia/2020/04/03/grande-recife-tem-reducao-de47percent-na-frota-de-onibus-nas-ruas-por-causa-do-coronavirus.ghtml>. Acesso em: 13 maio 2021.
9. MANHAS, C. Pandemia escancara a dura realidade de usuárias (os) do Transporte Público Urbano. **INESC**, [S.l.], 20 ago. 2020. Disponível em: <https://www.inesc.org.br/pandemia-escancara-a-dura-realidade-de-usuarias-os-do-transporte-publico-urbano/>. Acesso em: 13 maio 2021
10. A Periferia Travada- Jornal do comercio. **Jornal do Comércio**, Recife, 14 set. 2014. Disponível em: <http://especiais.jconline.net10.uol.com.br/aperiferiatravada/>. Acesso em: 13 maio 2021.

Resumo da Bienal da UNE**A participação dos jovens negros e pobres no enfrentamento aos impactos das mudanças climáticas locais*****The participation of black and poor youth in facing the impacts of local climate change***Sandyelle Feitosa de Sena¹ orcid.org/0000-0002-1407-2297Valdenice José Raimundo² orcid.org/0000-0002-2870-4064¹Graduanda em Serviço Social, Recife, Pernambuco, Brasil²Doutora em Serviço Social, Recife, Pernambuco, BrasilE-mail da autora correspondente: sandyelle.2019106579@unicap.br**Submissão:** 31/08/2021**Aprovação:** 28/10/2021

Este resumo resulta do plano de trabalho da iniciação científica intitulado “A participação dos jovens negros e pobres no enfrentamento aos impactos das mudanças climáticas locais”, sendo fruto de um projeto da plataforma ERASMUS+. Tem como objetivo, investigar os meios pelos quais a juventude negra e pobre das comunidades de Caixa d’água e Beberibe, em Recife, Pernambuco, elaboram estratégias e ações de enfrentamento aos impactos ocasionados pelas mudanças climáticas. O projeto é parte de um esforço coletivo de pesquisadores de diversas universidades do Brasil e de países da América Latina e Europa, de diferentes áreas de atuação, com a finalidade de encontrar saídas criativas e inovadoras para o enfrentamento às mudanças climáticas, nos países onde estão inseridos. A investigação proposta visa analisar a situação vivida pela população dos referidos bairros, para que através do Laboratório do clima, seja possível potencializar as ações existentes no enfrentamento às mudanças climáticas desenvolvidas por seus moradores/as, que segundo o estudo realizado, após a leitura do documento nomeado: Campus Integral Olinda, a área é, majoritariamente, habitada por jovens e pessoas pobres negras. Neste sentido, fez-se necessário uma aproximação a compreensão de juventude, questão socioambiental, racismo ambiental. A juventude não é apenas condição biológica e geracional, desse modo acredita-se que a participação da juventude nas mudanças sociais é de caráter fundamental, pois pode contribuir, para esses, no processo de formação crítica e na busca por poder. Contudo, entende-se que é desigual a forma como a juventude negra se insere nas lutas por transformação na sociedade, quando comparado à forma como a juventude branca se insere e se relaciona nos espaços ocupacionais, pois esses não são expostos ao racismo, por exemplo. No caso do Brasil a raça será um elemento definidor do lugar que este ocupará na sociedade. Neste sentido, raça dialoga com classe, sendo importante ressaltar, que o sistema capitalista reforça as desigualdades já existentes e se configura como uma forma depredadora dos recursos naturais, no qual o consumo é o foco central, ocasionando a produção de lixo de maneira demasiada, provocando conflito ambiental e impactos às populações mais vulneráveis. Por isso, há importância de se pensar o social atrelado à questão ambiental. Para o Conselho Nacional do Meio Ambiente, entende-se por impacto ambiental: “Qualquer alteração das prioridades físicas, químicas e

biológicas do meio ambiente, causadas por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas que, direta ou indiretamente afetem a saúde, a segurança e o bem-estar da população”.¹ O racismo ambiental contribui para que o espaço seja organizado de forma desigual, fazendo surgir espaços segregados, que são fruto da exclusão urbanística, representada pela gigantesca ocupação ilegal do solo urbano e ignorada na representação da cidade oficial.² Esta segregação vem se impondo na constituição de territórios, separados para cada grupo social sendo, também, sob seu império, que se reorganiza o espaço de moradia. Neste contexto, as moradias estão situadas em áreas desvalorizadas, nas beiras dos córregos, encostas dos morros e terrenos sujeitos a enchentes. Por considerar a complexidade que perpassa, a temática o estudo tem adotado o método dialético como referência, haja vista a relevância da perspectiva crítica para a análise das questões que ensejamos. Visando elucidar e se apropriar da problemática investigada, nos debruçamos, através das leituras sobre as diferentes temáticas, como: mudanças climáticas, inovação social, questões, socioambientais, racismo ambiental, raça, gênero, classe e juventude, a partir de uma leitura crítica compreendendo a totalidade e as diferentes implicações, partindo do singular para o universal. Neste sentido, o estudo levantou dados complementares em jornais, sites, documentos e notícias referentes à área de estudo, com o objetivo de levantar registros das ações existentes de enfrentamento às mudanças climáticas já desenvolvidas nas comunidades estudadas. E a partir da plataforma online *google meet*, entrevistou três jovens entre 17 e 31 anos, que atuam nas comunidades investigadas, desenvolvendo ações importantes voltadas à consciência ambiental. Um deles, jovem de 31 anos representante e fundador do projeto Mobiliza Beberibe, possui um papel ativo na comunidade de Beberibe e bairros arredores, apesar de não residir na mesma. O projeto, por ele desenvolvido, tem uma postura que assume a questão climática não apenas como ambiental, mas socioambiental. Possui iniciativa de empreendedorismo social, fomentando ações que defende o meio ambiente, a população ribeirinha da zona Norte de Olinda e Recife. O segundo jovem entrevistado é representante do Coletivo Saruê, na comunidade de Caixa d’água em Olinda, autodeclarado negro. E o terceiro entrevistado foi um jovem de 17 anos, estudante da Escola de Referência de Beberibe. O estudante participa junto com outras/os alunos/as de um movimento que acontece na própria escola, a fim de conscientizar e incentivar uma postura reflexiva de conscientização ambiental, impulsionando a juventude das comunidades no entorno. Durante a queda de casos ainda em 2020, tivemos a possibilidade de conhecer Associação dos moradores/as de Caixa D’água, respeitando o distanciamento social, utilizando máscara e álcool em gel. Lá tivemos a oportunidade de conversar com o presidente interino da organização que desenvolve trabalhos comunitários, como: arrecadação de materiais recicláveis, atividades culturais, esportivas, além de esclarecer para a comunidade direitos básicos como saneamento, água todos os dias, e morada digna. Porém, diante do aumento de casos da Covid-19 e a ausência de um plano de vacinação nacional, passamos a adotar os recursos *online*. Para dar continuidade, a partir da plataforma *Google Meet*, ocorreram em três momentos diferentes de diálogos com moradores e representantes de organizações sociais que possuem a finalidade de buscar estratégias de enfrentamento aos impactos ocasionados pelas mudanças climáticas locais. A aproximação com as comunidades possibilitou um olhar ainda mais envolvente com jovens que de maneiras particulares buscam condições, argumentos e são lideranças com potencial transformador. As histórias relatadas afirmam que existem estratégias, e intervenções reais por parte da

juventude negra e periférica das comunidades estudadas, reafirmando o seu papel inovador e a importância de compreendê-las, no sentido em que olhamos para o mundo, a partir de um lugar e de uma localização, de corpos marcados por experiências e realidades. A juventude se expressa de forma plural através de diversas formas de resistência criativa. Após o levantamento bibliográfico, em jornais, sites, documentos, notícias referentes às áreas de estudo e artigos entre outros, conseguimos confirmar o potencial inovador e ativo da juventude, e a sua importância na transformação da sociedade, mesmo frente aos desmontes de direitos, e uma perceptível negligência por parte do Estado na execução de serviços públicos garantidos em lei. No percurso da pesquisa ficou evidente que a construção do conhecimento e a compreensão da realidade está estritamente relacionada com o olhar com o qual iremos observar uma dada realidade onde os corpos, visões e gerações são marcados por questões de classe, origem geográfica, raça e gênero, “Uma sociabilidade enclausurada, que rejeita a vida pública, estabelecendo com a cidade a prática da segregação”.³ A realidade evidencia que ocorre uma separação e estabelecimento de quem pode realmente ter direito à cidade e utilizar-se dela, em uma política voltada a reféns de uma dinâmica urbana definida pelo capital imobiliário e pela supervalorização do título de propriedade, ignorando um processo de escravização que apresentou consequências cruéis à população negra, hoje majoritariamente, ocupando as favelas e conglomerados, conseqüentemente mais vulnerável aos impactos socioambientais. Aderimos a seguinte afirmação: “Com o notório desenvolvimento das cidades brasileiras, os espaços da cidade passaram a possuir cor e classe social. Os bairros centrais passaram a ter valores altíssimos, em contrapartida os bairros periféricos que eram ocupados ilegalmente, não despertam o interesse dos governantes.”³ Dito isso, percebe-se a importância do olhar da/do assistente social perante as questões aqui apresentadas. O serviço Social busca uma sociedade mais justa e equitativa para todas e todos, sendo a luta pela cidade, a luta pela cidadania, pelos direitos de todos/as ao trabalho, à educação, ao lazer, à saúde, à habitação, à criação, à participação política, o objetivo de construir um modelo participativo e democrático, numa concepção de desenvolvimento urbano integrado, no qual a moradia digna implica no direito à infraestrutura, saneamento ambiental, mobilidade, transporte coletivo, equipamentos sociais e serviços urbanos, o que pressupõe apreender as determinações políticas, econômicas e sociais que demarcam as condições objetivas do trabalho da/do assistente social na sociedade brasileira. É com esta compreensão da realidade que nos debruçamos sobre a realidade dos jovens negros das referidas comunidades. Ressaltamos o papel dos jovens na sociedade, com um olhar que redimensiona e renova a luta por direitos para todas e todos, apesar de uma lógica contraditória que exclui e subalterniza os(as) jovens negros/as. Este estudo evidenciou que os jovens têm um potencial revolucionário capaz de questionar, mobilizar e construir formas de enfrentamento ao racismo ambiental e assim, elaborar estratégias para o enfrentamento as mudanças climáticas, apontando caminhos para a sua superação. Diante disto, acrescentamos que a juventude negra tem procurado caminhos para inovar, buscando soluções coletivas para as problemáticas postas pela organização social capitalista, racista e machista. Os jovens se utilizam de ideias criativas, visando alterar a lógica de desigualdade e os impactos socioambientais.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério do Meio Ambiente (MMA). Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA). **Resolução CONAMA Nº 02, de 08/03/1990**. Brasília, 1990.
2. MARICATO, E. As ideias fora do lugar e o lugar fora das ideias. In: _____. **A cidade do pensamento único**: desmanchando consensos. Petrópolis: Vozes, 2013. p.121-192. Disponível em: <https://labcs.ufsc.br/files/2011/12/07.-MARICATO-E.-As-id%C3%A9ias-fora-do-lugar-e-o-lugar-fora-das-id%C3%A9ias.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2020.
3. CALDEIRA, T. P. R. **Cidade de Muros**. Crime, segregação e cidadania em São Paulo. São Paulo: 34; Edusp, 2000.